

“ÚLTIMO SUSPIRO”

UM ROTEIRO

DE

Fábio Portela

"ÚLTIMO SUSPIRO"

FADE IN:

CENA 01 / INT. QUARTO ESCURO - NOITE

De um cigarro sai uma fumaça lenta e constante.

Som de RESPIRAÇÃO OFEGANTE.

ISMAEL (V.O.)

É proibido fumar porque a droga mata pessoas ou se mata pessoas porque a droga é proibida?

(Pausa)

Que importa... Se um viciado não dá a mínima para a lógica dos homens sãos, por que se importar com a irracionalidade dos loucos?

Som de uma BICICLETA

CENA 02 / EXT. RUA - DIA

ISMAEL (16) branco, andando de bicicleta.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Antes de fazer estes questionamentos toscos, eu era um garoto normal...

MONTAGEM

(A) Ismael andando de skate na calçada de uma rua fazendo manobras.

(B) Ismael jogando futebol numa quadra de salão.

(C) Ismael jogando vídeo-game em seu quarto.

CENA 03 / INT. CASA DE ISMAEL/COZINHA - DIA

ISMAEL (CONT) (V.O.)

(...) Era também um filho amoroso...

Ismael está fazendo as tarefas da escola sentado à mesa. Sua mãe, LAURA (35) passa ao lado. Laura passa a mão sobre a cabeça de Ismael num gesto de carinho.

CENA 04 / INT. ESCOLA/PISCINA - DIA

Ismael nadando. Competição, pessoas na arquibancada torcendo. Ismael chega à frente. Laura na torcida vibra com sua vitória.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

(...) E quem sabe até um jovem com um futuro promissor.

CENA 05 / EXT. ESCOLA/PORTÃO - DIA

Ismael está parado com a mochila nas costas olhando para o outro lado da rua.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Até que eu decidi ser um adulto precoce... E na minha época havia um jeito de parecer adulto antes do tempo.

MULATO (18) com visual de roqueiro largado. Mulato está encostado ao capô de um carro. Ele fuma um cigarro.

Dá rápidas tragadas jogando a fumaça para o alto tentando expressar charme em seu ato de fumar.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

E um caminho que antecipava isso era o cigarro... Na minha época de escola ele significava ser grande, representava liberdade, charme.

Chega junto a Mulato outro garoto, cor PARDA com duas meninas, uma NEGRA e outra BRANCA, todos na mesma faixa etária de idade com o estilo de roupas parecido.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Parecia que todas as pessoas legais faziam coisas proibidas.

Um ônibus pára mais a frente. Ismael SAI de cena em direção ao ônibus.

CENA 06 / INT. CASA DE ISMAEL/QUARTO - DIA

Ismael está em frente à estante. Nela há troféus e medalhas.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Passei alguns anos sendo o filhinho da mamãe e o queridinho dos professores.

CENA 07 / INT. ESCOLA/PISTA DE ATLETISMO - DIA

Ismael corre junto a outros jovens de mesma idade.

Ismael chega à frente levantando os braços e batendo o peito na faixa de chegada. A torcida na arquibancada o aplaude.

Em evidência, seu TREINADOR vibra de forma mais contundente aplaudindo e fazendo sinal de positivo com a mão.

SALA DE AULA

Sua PROFESSORA passa entregando as provas. Coloca sua prova sobre o braço de sua cadeira.

INSERT - PROVA

DESCRIÇÃO: APROVADO

VOLTA À CENA

PROFESSORA

Parabéns.

CORREDOR

Ismael caminha. Ao lado de um sexto de lixo tem um papel amassado ao chão. Ele põe o papel no sexto.

CENA 08 / EXT. RUA DA CASA DE ISMAEL - DIA

Ismael caminha pela calçada. Um RAPAZ, entregador de jornais, passa por ele de bicicleta. O rapaz joga o jornal na grama de uma casa.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Eu era o tipo de garoto que nunca quebraria a janela do vizinho.

Ismael pega o jornal e leva até a porta da casa e o coloca sobre o tapete. Quando retorna para calçada o sistema de irrigação da casa é ligado.

Na casa seguinte, um HOMEM irriga seu jardim com uma mangueira. Ele acena sorridente para Ismael. Ismael retribui o gesto, mas com um sorriso forçado.

Dois GAROTOS (15, 16) invadem o jardim do homem jogando bola. O homem joga água nos garotos para expulsá-los.

Ismael passa por uma lata de lixo com a tampa ao chão. Ele pega a tampa e coloca sobre a lata de lixo. Um cachorro perto late para ele.

CENA 09 / INT. CASA DE ISMAEL/QUARTO - DIA

Ismael está em frente à prateleira.

Ele coloca uma medalha junto a outras já penduradas. Ajeita alguns livros que estão inclinados.

Alinha um quadro no qual ele exhibe um troféu.

Seu quarto não parece de um adolescente, tudo é muito organizado.

Na rua algo lhe chama a atenção. Ismael encosta a janela.

LUANA (16) loira, patricinha, com um óculos de sol sobre a testa está mexendo no celular sentada no banco de trás de um carro estacionado na calçada.

De repente Luana olha na direção de Ismael. Com a mão bem próxima da janela do carro Luana faz um gesto como se tivesse acenando para Ismael.

Ismael, surpreso com a atitude da garota se apressa em acenar de volta.

Luana pega um lenço na bolsa e passa esfregando no vidro da janela do carro tirando alguma sujeira.

Ismael pára de acenar, recolhe sua mão, constrangido.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

E eu comecei a perceber que caras com as minhas atitudes não saiam com garotas como aquela.

Luana põe o óculo sobre os olhos ao momento em que o carro SAI.

CENA 10 / INT. ESCOLA/CORREDOR - DIA

Ismael caminha em sentido a seu armário. Ele passa por dois GAROTOS, na mesma idade que a sua. Aparência dos alunos é de CDF, um deles usa óculos.

GAROTO DE OCULOS

E aí, Ismael... Vamos jogar videogame hoje depois da aula?

Ismael avista Mulato com sua turma.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

As coisas que eu fazia antes iam perdendo graça à medida que minha admiração por outras crescia.

ISMAEL

Não posso, tenho uma coisa mais interessante pra fazer hoje.

Os dois garotos o olham, depois olham entre si, estranhando a resposta. Os dois garotos SAEM.

Mulato e os outros três jovens passam ao lado. Ismael fita cumprimentando-os com um sorriso e um aceno de cabeça, mas nenhum dos jovens retribui. Todos passam sem olhá-lo.

REFEITÓRIO

Os quatro jovens estão em uma mesa comendo seus lances. Ismael os observa numa mesa ao lado. Os jovens SAEM e Negra esquece a blusa embaixo do banco.

Ismael pega e corre feliz para alcançá-los. Ele entrega, sorrindo para a garota, mas ela sequer olha em seus olhos.

CENA 11 / EXT. ESCOLA/MURO - DIA

Ismael caminha pela calçada. Mais a frente avista Mulato e sua turma. Além dos quatro, há outra GAROTA (15) loira. Ismael a admira.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Eu queria está ali, queria que as garotas gostassem de estar perto de mim. Então só tinha um jeito de me enturmar.

CENA 12 / INT. ESCOLA/REFEITÓRIO - DIA

Mulato, Pardo e as três garotas estão almoçando sentados à mesa. Ismael passa ao lado bem devagar com a bandeja nas mãos.

PARDO

Droga... Acho que meu lanche ta estragado.

Ismael se vira rapidamente com sua bandeja.

ISMAEL

Você quer o meu? Eu não vou comer.

Mulato que está sentado de costas para Ismael, se vira.
Pega o lanche.

CLOSE SHOT - BANDEJA

Os alimentos são retirados, um por um, pelos jovens.

Outra mão bate por baixa da bandeja jogando-a longe.

VOLTA À CENA

CORREDOR

Mulato e Pardo estão com uma bola de basquete arremessando um para o outro.

Numa das jogada Mulato não consegue segurar e a bola vai numa direção.

INSERT: SOM

Vidraça quebrando

VOLTA À CENA

Os dois jovens ficam apreensivos. A DIRETORA aparece na frente de Pardo e Mulato com a bola nas mãos. Ismael passa na hora e pega a bola e segue batendo-a ao chão.

INSERT: SOM

Assobio da diretora

VOLTA À CENA

Ismael pára. A diretora aponta o dedo para a sala que teve a janela quebrada.

CORTA PARA:

A porta sendo fechada com Ismael dentro da sala da diretora.

CENA 13 / EXT. CASA DE ISMAEL/RUA - DIA

Ismael pedala rapidamente em sua bicicleta. A frente avista Luana caminhando pela calçada. Ismael diminui as pedaladas.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Luana... Minha maior paixão. A garota mais gata que conheço.

Um garoto, LUCAS (15) branco, vai de encontro a Luana. Toma os cadernos dela. Luana tenta pegar de volta. Lucas exige um beijo no rosto para devolver. Luana dá. Lucas a abraça tirando os pés de Luana do chão.

Ismael passa por eles sem olhar.

CENA 14 / INT. CASA DE ISMAEL/QUARTO - DIA

Ismael está em frente ao espelho. Penteia o cabelo, passa perfume.

LAURA (O.S.)

Filho... Estou indo, vem que sua aluna já chegou.

ISMAEL (V.O.)

Por fim, ia ensinar matemática para alguém que tinha mais que cinco anos.

SALA

Luana está sentada ao sofá mexendo levemente as pernas, entediada. Ismael senta ao lado dela no sofá. Fica desconfiado.

ISMAEL (V.O.)

Nunca consegui ensinar Luana algo que não fosse além de "2+2=4" e acho que ela nunca entendeu.

COZINHA

Os dois estão à mesa, em meios a livros e cadernos. Ismael ensina Luana. Ela não demonstra muito interesse.

ISMAEL (CONT) (V. O.)

E o pior nem era a falta de interesse dela.

SALA

Ismael está sentado ao sofá. No sofá da frente Luana está ao lado de Lucas. Lucas bate em Luana com a almofada. Ela faz cara de que não gostou, mas depois sorri e revida com outra almofada.

Lucas agarra Luana pelo pescoço dando uma gravata.

LUCAS

Quantos tapas, multiplicado por mil beijos são necessários para fazer uma garota se apaixonar?

Ismael apenas olha sério. Lucas dá um tapa de leve no rosto de Luana e depois dá um beijo.

Luana revida com uma almofada. Eles ficam batendo um no outro com a almofada. Ambos sorriem.

COZINHA

Ismael faz um sanduíche.

SALA

Ismael entrega o lanche para Luana e senta no sofá. Lucas se joga no colo de Luana. Luana põe o sanduíche na boca de Lucas.

LUANA

Você pode ir fazer outro?

ISMAEL (CONT) (O.V.)

Então, fui aprendendo que mulher adora homens que infernizam suas vidas.

CENA 15 / INT. ESCOLA/REFEITÓRIO - DIA

Ismael caminha com sua bandeja nas mãos. Avista Luana sentada com duas amigas. Há um lugar vago.

Luana percebe sua intenção de sentar junto. Luana retira uma bolsa que está sobre a mesa e a coloca sobre o banco vago.

Ismael avista Mulato e sua turma. Na mesa deles também há um lugar vago.

Ismael senta à mesa. Na mesma instante os cinco jovens se levantam e SAEM.

CLOSE SHOT - BANDEJA DE ISMAEL

Os jovens pegam todos os alimentos.

VOLTA À CENA

Um GAROTO (13) aparência de CDF senta à mesa.

Ismael olha com cara de desânimo para o garoto que sorri para ele. Ismael pega um lanche da bandeja do garoto e SAI.

GAROTO

Ei... Esse lanche é meu...

CENA 16 / EXT. ESCOLA/MURO - DIA

Ismael caminha pela calçada. Mais à frente estão Mulato e sua turma.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Com o tempo entendi uma coisa: mais do que uma amizade com um garoto qualquer, um fumante precisa de alguém que seja útil à seu vício.

EM FLASHBACK:

CENA 17 / INT. BOMBONIERE - DIA

Ismael está em frente ao VENDEDOR da loja.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Eu não poderia comprar cigarro, mas não poderiam me impedir de comprar um isqueiro. Apesar do vendedor temer que eu colocasse fogo no loja, mesmo assim não poderia recusar me vender um.

RETORNO FLASHBACK

Ismael está com o isqueiro na mão.

Um HOMEM passa em frente aos cinco jovens. Mulato, com um cigarro na boca pergunta, em gestos, se o homem tem isqueiro. O homem balança a cabeça negativamente.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Chegou minha vez.

CORTA PARA:

Ismael está com o isqueiro na mão estirada em direção à Mulato.

Os cinco jovens o observam. Mulato pega o isqueiro. Acende o cigarro e traga.

Mulato estica o braço, em direção a Ismael, com a carteira de cigarros na mão, onde alguns cigarros estão com parte para fora da carteira. Ismael olha para os cigarros.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Eu já tinha fumado um cigarro escondido antes. Então não me engasguei com a fumaça como acontece com todo iniciante.

Ismael acende o cigarro e traga. Mulato o apresenta a turma.

CENA 18 / INT. APTO/QUARTO - NOITE

Em frente a uma janela, um HOMEM usando apenas roupão fuma um cigarro, ele joga a fumaça através da janela.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Para muitos fumar é um passar de tempo... Um tempo que é precioso e que não deveria ser desperdiçando tirando mais tempo de quem já tem pouco!

CENA 19 / INT. MOTEL/QUARTO - NOITE

Uma MULHER está sentada na cabeceira da cama. Ela fuma um cigarro fazendo círculos de fumaça enquanto um HOMEM ao lado da cama se veste rapidamente.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Para outros não há nada melhor a si fazer do que fumar após uma transa.

CENA 20 / INT. CASA/COZINHA - DIA

Um HOMEM fuma um cigarro ao ler o jornal à mesa.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Para tantos outros, café combina mais com cigarro do que o próprio amanhecer, e pela manhã, antes de ir trabalhar ele é indispensável, mais até do que o próprio sol.

CENA 21 / EXT. NA RUA - DIA

Uma MULHER caminha fumando enquanto segura uma sacola com uma marmita.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Na hora do almoço, o maldito cigarro é mais importante do que a sobremesa, e o descanso foi um mero direito trabalhista conquistado apenas para tragar.

A mulher coloca a sacola ao chão do lado de um MORADOR de rua que está deitado na calçada.

CENA 22 / INT. BAR - NOITE

Três HOMENS e uma MULHER conversam à mesa. Um dos homens intercala entre uma tragada e uma bebida. Uma GARÇONETE coloca aperitivos na mesa.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

E no final do expediente, a *saidera*. Descontração. E ele não poderia faltar. Entre um gole de um uísque falsificado e um flerte com uma garçonete qualquer, uma tragada é tão importante quanto respirar.

CENA 23 / EXT. ESCOLA/PORTÃO - DIA

Laura estaciona o carro em frente a escola. Ismael, sentado no banco do carona aperta o boné na cabeça e coloca o capuz da blusa. Laura move o corpo para dar um beijo em Ismael, mas Ismael SAI do carro rapidamente sem se despedir de sua mãe. Laura ainda acena com a mão.

CENA 24 / INT. ESCOLA/CORREDOR - DIA

Ismael caminha.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Eu comecei a fumar para parecer adulto porque naquela época fumar era moda e quem não tava na moda era criança demais, era cafona.

Ismael pára em frente a sua sala. A professora está na sala. Ele olha e depois SAI.

PÁTIO

Ismael cumprimenta a turma de Mulato que agora era sua turma. Da um beijo na garota loira. Estão atrás de um armário velho de livros.

CORTA PARA:

Eles fumam. O INSPETOR os surpreende.

CORREDOR

Através da porta entreaberta da sala da diretora, vemos Laura sentada em uma cadeira ao lado da de Ismael. Ambos estão de frente para a diretora que fala com ambos. Ismael cabisbaixo.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

No meu tempo a escola tinha algum valor, mesmo que pouco, mas ainda tinha. Diferente de hoje onde se dá com uma cadeira na cabeça da diretora e tudo fica resolvido.

CENA 25 / EXT. PORTÃO DA ESCOLA/RUA - DIA

Dentro do carro estacionado Laura fala amigavelmente. Ismael com o olhar fixo para frente parece não dá atenção ao que sua mãe diz.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Conselhos de mãe para adolescente rebelde é como música ruim... A gente ignora totalmente.

CENA 26 / EXT. BAR - DIA

Mulato está com a garota Branca, Pardo com a Negra e Ismael com a Loira. Eles conversam amigavelmente.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Isso era o que realmente importava para mim.

CENA 27 / EXT. RUA - DIA

Os três casais caminham de mãos dadas. Mulato e Ismael carregam uma garrafa de bebida na mão. Pardo fuma.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Do cigarro para a bebida é quase nada, e depois que se estar sob efeito do álcool não há degrau para mais nada. Tudo é possível e fácil. E depois disso qualquer lugar era lugar, qualquer hora era A HORA.

CORTA PARA:

Numa esquina os rapazes se separam das garotas entre beijos e abraços.

RUA SEM SAÍDA

Os três estão encostados a uma caçamba de lixo. Mulato fuma um cigarro de maconha.

Pardo e Ismael tomam goles generosos de bebida, cada um com uma garrafa na mão. Mulato passa o cigarro para Pardo, e pega sua garrafa de bebida e da um gole.

Pardo dá uns tragos e depois passa o cigarro para Ismael pegando a garrafa de bebida que ele dava uns goles.

Quando Ismael vai colocando o cigarro na boca, uma viatura surge na transversal. O carro freia bruscamente.

O POLICIAL negro, no banco do passageiro sai primeiro, o outro POLICIAL branco acima do peso que dirigia, em seguida.

Ismael está de costas para a transversal e de frente para seus amigos que tomam a iniciativa de correr primeiro. Eles largam as garrafas de bebida que se espedaça ao chão.

Ismael olha para trás. Avista os policiais correndo em sua direção. Ele ainda olha para seus amigos que se distanciam.

Só então, Ismael joga o cigarro ao chão e começa a correr.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Eu tava no meio da malandragem, mas não era um malandro.

Mulato e Pardo estão longe do alcance dos policiais. Mas Ismael estava quase sendo alcançado.

O policial branco desiste de correr. Ofegante, pára colocando as mãos sobre os joelhos.

Mulato e Pardo chegam ao portão da rua sem saída. Conseguem saltar para o outro lado. Ismael continua a correr, olha para trás, o policial corre bem próximo. Ismael tropeça e cambaleia quase caindo.

Ismael salta sobre o portão, tenta com dificuldade escalar a tela. Do outro lado, Mulato e Pardo apenas observam.

O policial tira o cassetete da cintura.

Ismael fica numa posição nada agradável; com o quadril mexendo ligeiramente ao compasso em que suas pernas tentam pegar impulso, mas devido ao seu desespero, seus pés escorregam.

No embalo que corre, o policial salta investindo com o cassetete em direção ao traseiro de Ismael.

CLOSE SHOT - ISMAEL

Gritando pela dor da investida do policial em seu traseiro.

VOLTA À CENA

Mulato e Pardo sorriem com a situação cômica.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

E aos poucos o fumo foi entrando (pausa)
Trocadilho miserável...

CENA 28 / INT. ONIBUS - DIA

Ismael em pé. Ônibus quase vazio.

CENA 29 / EXT. CASA DE ISMAEL/RUA - DIA

Ismael caminha com dificuldade, com as pernas abertas.

Um carro passa e pára mais a frente. Luana sai do carro e passa ao lado de Ismael sem olhar para ele.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Para algumas coisas não bastava fumar. Talvez se eu virasse contrabandista de cigarros quem sabe não teria mais chances.

CENA 30 / INT. CASA DE ISMAEL/QUARTO - DIA

Ismael está deitado sobre sua cama de pernas e braços abertos, com o olhar perdido para o teto.

CLOSE SHOT - ISMAEL

FUSÃO PARA:

CENA 31 / INT. ESCOLA/PISCINA - DIA

Abre a imagem. Ismael está boiando com o mesmo olhar perdido para cima. Por ele passam alguns garotos da sua idade nadando.

VOLTA À CENA

PISTA DE ATLETISMO

Ismael corre ao lado de outros garotos de mesma idade. Os outros competidores passam dele. Ismael sai da pista e encosta numa tela paralela a pista.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

O cigarro foi me tirando aos poucos às melhores coisas da vida.

Respira com dificuldade, baixa pondo as mãos sobre os joelhos olhando para os outros garotos que continuam a correr.

Na arquibancada, seu treinador o olha com decepção.

SALA DO TREINADOR

Ismael está sentado em uma cadeira em frente à mesa de seu professor.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

O cigarro me deu o que ele era e não o que eu pensei que ia dar.

PROFESSOR

O que está acontecendo? Você era o meu melhor velocista. Correndo assim até um velho asmático usando uma bengala é mais rápido do que você.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Afetou muitos lados da minha vida.

CORREDOR

Ismael caminha segurando uma prova na mão. Nas costas leva uma mochila com um skate anexado a ela.

INSERT - PROVA

Descrição: REPROVADO

VOLTA À CENA

Ismael amassa a prova e joga ao chão próximo a um sexto de lixo.

CENA 32 / EXT. ESCOLA/PORTÃO - DIA

A jovem loira que Ismael namorava passa por ele sem olhar. Ela abraça outro GAROTO.

Nas costas de Ismael uma GAROTA ruiva o abraça.

CORTA PARA:

Na esquina do muro da escola Ismael se despede da garota com um beijo.

Ismael se afasta e vira as costas. Depois olha para trás.

A garota está indo embora e cospe ao chão fazendo expressão de nojo.

Ismael pára e fica surpreso. Coloca a mão sobre a boca e sopra para sentir o próprio hálito.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Namorar uma fumante me deixou desprevenido para namorar uma garota que não fumasse.

Ismael pega o skate em sua mochila e joga ao chão.

FUSÃO PARA:

O skate cai ao chão. Ismael (25) usa fones de ouvido e fuma um cigarro. Está usando camisa presta manga longa e com uma mochila nas costas.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Muita coisa passa, mas o vício permanece.

Ismael continua a andar de skate.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Minha mãe bem que tentou.

EM FLASHBACK:

CENA 33 / INT. CASA DE ISMAEL/SALA - DIA

Laura ler um livro no sofá. De repente ela sente o cheiro de algo que chama sua atenção. Laura levanta.

QUARTO

Laura pára na porta do quarto de Ismael. Laura bate à porta. Ismael (16) fuma um cigarro perto da janela. Ismael se apressa. Joga a bagana de cigarro através da janela. Pega uma toalha e abana para disfarçar o cheiro.

CORTA PARA:

Ismael está sentado à cama, apreensivo, enquanto Laura vasculha sua mochila. Laura encontra um maço de cigarros.

CORTA PARA:

Laura aponta o dedo para Ismael enquanto segura o maço de cigarros na outra falando em off. Laura gesticula dando a entender que vai colocar o maço de cigarros na boca de Ismael.

RETORNO FLASHEBACK

Ismael andando de skate.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Quanto a isso não teria problema, contando que eu não fumasse em casa ou não fosse pego com cigarro.

(pausa)

Mas isso não valia para o que eu faria em seguida.

EM FLASHBACK:

CENA 34 / INT. ESTÚDIO DE TATUAGEM - DIA

Ismael (16) está deitado sobre à mesa.

RETORNO FLASHEBACK

Ismael andando de skate. Ele tira a camisa de manga longa e amarra-a na cintura. Ismael fica com a regata. Seus braços estão cheios de tatuagens.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Ai foi pior, ela não queria que eu engolisse nada, minha mãe queria era arrancar as minhas tatuagens.

EM FLASHBACK:

CENA 35 / INT. CASA DE ISMAEL/SALA - DIA

Ismael (16) está sentado no sofá. Ele está com um travesseiro à frente de seu corpo, como se tivesse se protegendo.

A frente dele, Laura segura uma faca, esbraveja em off. Gesticula apontando a faca para Ismael.

RETORNO FLASHEBACK

Ismael pára em uma praça onde outras pessoas de várias idades, entre homens e mulheres estão andando de skate. Ele senta em um banco.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Mas alguns toques me foram dado com o passar do tempo sobre o risco do meu maior erro da adolescência...

Ismael olha para os outros jovens que também fumam sentados noutro banco.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Lembro do meu professor de lógica, ele nunca me enganou.

EM FLASHBACK:

Ismael (5) olhando para o PROFESSOR L. na lousa apontando para as equações.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Eu sabia por que ele sempre me dava mais atenção do que para as outras crianças da escola.

CORTA PARA:

O professor L. está ao lado da cadeira de Ismael explicando a matéria.

CENA 36 / EXT. ESCOLA/PORTÃO DE SAÍDA - DIA

Ismael está parado em frente à escola ao lado do professor L. que olha para baixo, para ele sorrindo.

Laura pára o carro. O professor de lógica cumprimenta Laura.

CENA 37 / EXT. CASA DE ISMAEL/RUA - DIA

Ismael caminhando ao lado de seu professor L.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Às vezes quando minha mãe não dava para ir me buscar na escola ele se oferecia.

CENA 38 / INT. CASA DE ISMAEL/SALA - DIA

Ismael olha para o professor L. que, sorrateiramente está atrás de uma estante bisbilhotando algo.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Ele era um safado.

A porta do quarto está aberta. Laura está apenas de biquíni pegando um vestido que está sobre a cama para vestir.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Ele era um tarado por mãe de alunos. Mas como só a minha dava atenção ou pelo menos a que não era casada, ele se aproveitava.

CENA 39 / INT. ESCOLA/PÁTIO - DIA

Professor L. fuma um cigarro.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Mas ele também fumava.

CENA 40 / INT. IGREJA - DIA

Um caixão e algumas pessoas em volta.

CLOSE SHOT: PROFESSOR L.

Deitado sobre um caixão
VOLTA À CENA

ISMAEL (CONT) (V.O.)
Câncer de boca.

RETORNO FLASHEBACK

Ismael segura o maço de cigarros. A figura que estampa o maço é o da impotência sexual.

ISMAEL (CONT) (V.O.)
Sem falar do nosso carteiro.

EM FLASHBACK:

CENA 41 / EXT. CASA DE ISMAEL/RUA - DIA

Um CARTEIRO atravessa a rua. Um carro se aproxima. Cai ao chão uma carta da mão do carteiro. Ele agacha para pegar. O carro se aproxima.

ISMAEL (CONT) (V.O.)
O carteiro não fumava, mas o motorista do carro sim. Ele se distraiu quando o cigarro que fumava caiu no assoalho... Pobre entregador de cartas.

RETORNO FLASHEBACK

Ismael acende um cigarro. Ele sente incômodo nos olhos por conta do sol. Põe a mão sobre o rosto sombreando os olhos.

ISMAEL (CONT) (V.O.)
Mas acho que comigo o cigarro já fez o que tinha que fazer.

CLOSE UP - MÃO DE RAFAEL

Tentando tapar o sol

VOLTA À CENA:

ISMAEL (CONT) (V.O.)
Alguns tentam tapar o sol com a peneira, eu quis fazer com a mão... Acabei cego e sem os dedos.

Ismael coloca a mochila em cima do banco. Coloca o cigarro ao lado e SAI para a pista de skate. O cigarro sobre o banco está aceso, mas ainda inteiro

MATCH CUT:

CENA 42 / INT. APTO DE ISMAEL/SALA - DIA

Cigarro consumido, apenas o filtro. Abre a imagem. O cigarro está sobre uma mesa em frente ao sofá. Som de PORTA BATENDO.

Ismael (35) barbudo e com cabelos longos, passa pela mesa tossindo, tendo uma crise de asma. Derruba as coisas por onde passa.

Pára próximo à janela. Pega um cilindro. Coloca a máscara de oxigênio sobre o rosto. Respira profundamente aliviando o ataque.

Ismael tira a máscara de oxigênio e leva um cigarro a boca e dá uma tragada.

Em seguida coloca a máscara de novamente e depois dá mais outra tragada.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Mas o que é o perigo de um vício para um viciado?

CENA 43 / INT. MERCADO - NOITE

Ismael está em frente a prateleira de bebidas. Disfarça e coloca uma garrafa dentro da blusa.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Quando tinha minha mãe para roubar, eu não precisava roubar os outros.

CENA 44 / EXT. RUA - NOITE

Ismael caminha pela calçada. Vira a garrafa dando o último gole. Joga a garrafa fora.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

O fracasso na minha vida aconteceu rápido demais, mais até do que eu poderia suportar.

CENA 45 / INT. BAR - NOITE

Ismael está no balcão do bar. O BARMAN põe uma bebida sobre o balcão. Ismael retira do bolso algumas notas amassadas e põe sobre o balcão.

O barman pega o copo e despeja metade do líquido noutra copo.

Ismael bebe o que sobrou.

CENA 46 / EXT. BAR/RUA - NOITE

Ismael SAI pela porta dos fundos. Caminha um pouco desequilibrado.

Há outros BÊBADOS na rua, alguns envoltos de latas de lixo.

Ismael tropeça nas próprias pernas esbarrando sem querer em um VELHO bêbado, sujo com roupas rasgadas que conversava com outro bêbado no meio da rua.

O velho o empurra e começa a confusão. O pessoal que está na rua faz um círculo. Ismael e o velho ficam no meio.

O velho ergue os braços em posição de luta. Ismael parece não perceber o que acontece, permanece de guarda baixa.

O velho o atinge com um soco. A multidão grita. Ismael cai. Levanta com dificuldade sobre o murmúrio dos que estão a sua volta pedindo para ele se levantar e lutar.

Ismael arma a guarda. O velho vai pra cima de Ismael.

Ismael leva uma surra do velho.

CORTA PARA:

O círculo de pessoas em volta de Ismael se desfaz. Ismael fica ao chão ensangüentado.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Aquilo foi o fim de algo ruim e começo de outro ainda pior.

CENA 47 / INT. CASA DA VÍTIMA/SALA - NOITE

Ismael aponta uma arma para um HOMEM, JOÃO (50). Atrás de João está MARCELA, sua esposa, (40) lacrimejando. Ismael aparenta sonolência, um pouco trêmulo e o corpo movendo como se não conseguisse se sustentar em pé.

ISMAEL

(gesticula labialmente)

Eu vou te matar, eu vou acabar com você...

João está com os dois braços erguidos, com a palma da mão em direção de Ismael em pose de pedir calma.

De repente Ismael fraqueja, expressão facial de sonolência aumenta. Pestaneja por um período mais longo. O corpo fraqueja e ele tenta se apoiar no sofá.

A mão que segura a arma treme, chega a baixar um pouco.

POV DE ISMAEL

Imagem de João e Marcela embaçada, torta e escurecendo.

VOLTA À CENA

O casal o olha percebendo que há algo de errado. Ismael volta a arma na altura que estava. Passa a mão sobre o rosto. Arregala os olhos.

POV DE ISMAEL

A imagem do casal fica mais embaçada, torta.

FADE OUT.

VOLTA À CENA

FADE IN.

Está sentado ao chão com as costas apoiadas ao sofá. Seus pés e mãos estão amarrados. Ismael acorda. Olha ao seu redor.

POV DE ISMAEL

Vê todo o ambiente da sala embaçado e com lentidão.

A sua frente, João gesticula, labialmente gritando e apontando para trás. Ao fundo, Marcela está em pé ao lado de uma JOVEM (20) sentada em uma cadeira de rodas. A jovem está com um tubo de oxigênio na boca.

Ismael olha para os lados e para cima, dando de encontro com o lustre que o ofusca. A IMAGEM FICA TODA BRANCA.

JOÃO (O.S.)

Eu vou matar ele, eu vou matar agora...

Quando volta a visão de Ismael, João à sua frente, aponta a arma de Ismael para Ismael.

João atira, mas a arma não responde. Ele a observa: está sem balas. Joga a arma para o lado.

VOLTA À CENA

Ismael está suando, com os olhos entreabertos.

POV DE ISMAEL

João segura uma faca. Marcela sai do lado da filha e vai em direção de João e tenta contê-lo. A imagem fica toda branca novamente.

JOÃO (O.S.)

Quero acabar logo com isso, me solta.

MARCELA (O.S.)

Não faça isso, pelo amor de Deus, pare, por favor...

JOÃO (O.S.)

Me solta, eu tenho que fazer...

FADE OUT.

FADE IN.

João está sentado na cadeira em frente a Ismael. João está com os cotovelos sobre as coxas e as mãos apoiando a cabeça.

João levanta a cabeça ao perceber que Ismael acordou. Ismael vê tudo destorcido. Os objetos da casa, o teto.

JOÃO (O.S.)

(voz distante)

O miserável vai sobreviver

MARCELA (O.S.)

(voz distante)

Vamos ligar para a polícia e acabar logo com isso.

JOÃO (O.S.)

(voz distante)

Ainda não, quero que ele saiba o que ia fazer. Ele ia destruir por vez nossas vidas e talvez acabar com o nosso sofrimento também.

Marcela vai a uma mesa ao lado e pega um telefone. Mas João a impede. Pega do telefone da mão dela.

VOLTA À CENA

Ismael tem uma crise respiratória. João, que segura o telefone e Marcela ficam a olhar para Ismael.

CORTA PARA:

Ismael está sentado ao sofá com uma máscara de oxigênio no rosto. Seus pés continuam amarrados e suas mãos também amarradas para trás.

Ismael acorda. Inspira forte e retoma um pouco os sentidos.

Marcela está ao lado da filha na cadeira de rodas. João está sentado na cadeira em frente ao sofá em que Ismael está amarrado.

Ismael nota a máscara em seu rosto, mexe os braços e as pernas e percebe as amarras.

JOÃO

Eu deveria ter deixado você morrer, ou até mesmo tê-lo matado enquanto estava desmaiado.

Ismael apenas o olha, olha também a mulher mais atrás e a jovem na cadeira de rodas ao lado dela.

JOÃO (CONT)

Você é um bandidinho pé de chinelo sem nada a perder na vida... E como muitos... Sai por aí fazendo maldades sem dá a mínima para a vida, para o sofrimento das pessoas.

Ismael pestaneja ficando sonolento novamente e o homem lhe dá três tapas no rosto.

JOÃO (CONT)

Vamos, quero que ouça algumas coisas antes que eu ligue para a polícia. Já até posso ver as manchetes. (João faz um gesto com as mãos como quem está demonstrando uma notícia) "Bom samaritano salva a vida do bandido que quase o matou"... Sabe o que eu acho disso?... Patético! Os abutres da imprensa me chamarão de cidadão de bem que vai além de suas forças. Mas a maioria das pessoas que assistirão o noticiário adoraria que eu o matasse ou pelos menos que o deixasse morrer... E sabe por quê? Porque um criminoso a menos nas ruas é motivo de alívio...

Ismael pestaneja lentamente como se fosse dormir

JOÃO (CONT)

(gritando)

Ora... Mais que droga!

João levanta e arranca a máscara de Ismael jogando ela para o lado. João volta a sentar-se na cadeira.

JOÃO (CONT)

Está me ouvindo, miserável?

Ismael respira devagar olhando para o chão evitando encarar João.

JOÃO (CONT)

(aponta para trás)

Olha só para minha filha, um anjo... Tinha tudo para ser uma jovem feliz. Mas infelizmente nasceu com problemas no coração, tem vegetado desde que veio ao mundo. E eu e minha esposa temos sofrido nesses últimos anos na esperança de que um transplante dê a ela uma vida normal... Minha filha só está viva porque um aparelho ajuda o coração dela a funcionar, mas ultimamente estamos apenas esperando o dia em que ela vai nos deixar... Você entende isso?

Ismael olha para João e depois desvia o olhar. O homem respira e dá uma olhada para trás e depois volta os olhos para Ismael.

JOÃO (CONT)

Ai vem você... Com boa saúde, com muitas possibilidades pela frente e escolhe uma vida criminosa arriscando sua boa saúde e colocando a vida dos outro em risco. Sabe o que eu deveria fazer?... Eu deveria arrancar seu coração e colocá-lo no peito da minha filha. (pausa) Sabe. Eu sou médico, sei de toda a medicina do mundo, mas não posso ajudar minha própria filha. Isso parece um castigo dos céus. Ela, provavelmente não vai resistir até aparecer um doador.

Ismael se meche um pouco, desconfortado com as amarras.

ISMAEL

(Fala com dificuldade)

Eu sei o que ela ta passando, eu também estou morrendo...

João se levanta.

JOÃO

Ah, eu deveria matá-lo agora.

Marcela o abraça por atrás. Ela chora.

ISMAEL

(tossi)

Eu também estou na fila de espera por um transplante, eu não tenho mais pulmão.

O homem olha para sua esposa que continua abraçando-o. Ela se afasta e pega o telefone.

CORTA PARA:

Ismael é conduzido por dois POLICIAIS e colocado na viatura sobre as luzes da sirene.

João e Marcela estão abraçados, olham para Ismael através da janela. Ismael está algemado dentro da viatura.

Ele olha para o casal por alguns segundos e depois abaixa a cabeça no momento em que a viatura SAI.

CENA 48 / INT. CADEIA/CELA - NOITE

Som da TRANCA sendo fechada. Ismael está com o rosto próximo das grades.

ISMAEL (V.O)

Eu não tinha entendido o ato daquele pai desesperado. Salvou a minha vida mesmo querendo me matar...

CORTA PARA:

Ismael está sentado junto a parede da cela. Ele faz riscos e cortas os mesmos, contando a passagem de tempo. Pára por um momento e fica pensando.

ISMAEL (CONT) (V.O)

(...) talvez o ato daquele pai tenha sido resultado do duelo entre seu coração e sua razão. Só não entendo qual dos combatentes me deixou vivo.

Som da CELA sendo aberta.

CENA 49 / EXT. RUA - NOITE

Ismael caminha. Ele carrega um saco preto na mão. Está vestindo roupas pretas por baixo de um sobretudo. Na cabeça um chapéu de fundo alto.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Talvez pela loucura que ele fez eu tenha decidido fazer uma loucura também. Até seria um favor que

faria... No mundo há muitos corações malvados que necessitam de uma mente sã.

CENA 50 / INT. CASA DA VÍTIMA/SALA - NOITE

Marcela está sentada ao sofá com João assistindo TV. A CAMPANHINHA TOCA. Marcela VAI à porta.

Marcela abre a porta e grita se afastando. João CORRE até a porta.

João se depara com Ismael parado na entrada.

Com a cabeça inclinada um pouco para baixo, a aba do chapéu encobre um pouco seu rosto. Ismael ergue lentamente a cabeça mostrando sua face.

Ismael segura um saco preto. Ele tira de dentro do saco preto outro saco transparente, no qual há um coração dentro. O coração bate dentro do saco. (tornar a cena sombria)

CALÇADA

Ismael caminha.

CLOSE SHOT - PERNAS

Pelo chão por onde passa ele joga o saco e o chapéu.

VOLTA À CENA

CENA 51 / INT. PRÉDIO DE ISMAEL/GARAGEM - NOITE

Ismael estaciona a moto.

CORREDOR DO PRÉDIO

Ismael segue.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Obviamente que o coração que tava naquela sacola não batia, estava morto, mas nem aquele coração nem outro serviam para a filha daquele casal porque a garota tinha falecido na manhã seguinte que fui preso por invadir sua casa.

CENA 52 / INT. APTO DE ISMAEL/SALA - NOITE

Ismael joga o sobretudo nas costas numa poltrona. Acomoda-se em uma cadeira em frente à janela e acende um cigarro. Dá algumas tragadas, pensativo.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

João teria passado por uma decisão difícil, aceitar ou não que alguém sã fosse assassinada para salvar a vida da filha.

Intercala seus pensamentos por tragadas.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Provavelmente um homem que salva a vida de um criminoso não o faria... Nesse mundo há pessoas capazes de fazer qualquer tipo de bem e também há aquelas capazes de fazer qualquer tipo de mal.

Som de BATIDA NA PORTA.

Uma pasta é colocada por debaixo da porta.

Ismael pega a pasta. Abre a porta. Ao chão está uma pequena caixa. Olha para os lados, mas não há ninguém.

Ismael senta na mesma cadeira. Abre a caixa, dentro há a chave de um carro e um cartão. Na pasta há fotos de um homem e informações sobre a pessoa. Na capa da pasta há um envelope. Nele algumas cédulas de dinheiro.

CENA 53 / INT. PRÉDIO DE ISMAEL/GARAGEM - NOITE

Ismael está parado no estacionamento. Sua moto está entre dois carros; um carro importado e um furgão velho. Ele mira a chave na direção ao carro importado e ao furgão.

Aciona o alarme da chave. O furgão é destravado.

CENA 54 / EXT. RUA - NOITE

Ismael dirige um furgão.

Pára o carro em frente a uma quadra onde alguns RAPAZES jogam basquete. Ele pega a pasta e olha. O jovem que arremessa a bola na sexta é o mesmo da foto.

ISMAEL (V.O.)

O que será que vou me tornar cometendo um crime contra um criminoso?... Pelo menos vou parar de roubar mercadinho porque vou ganhar uma grana boa.

CORTA PARA:

O jovem da foto caminha pela rua. O lugar está mal iluminado. Ele segue enquanto bate a bola de basquete ao chão.

O furgão segue atrás até que o rapaz se dá conta que está sendo seguido. O jovem pára. O furgão também pára.

O jovem se vira para o furgão. Poe a mão sombreando os olhos devido ao farol do carro. Tenta enxergar alguém dentro do carro.

O jovem não consegue enxergar quem está dentro do furgão. Ele olha para os lados. Olha para trás. Quando volta o rosto para a direção do furgão, Ismael se aproxima com um bastão de basebol erguido. Ismael dá com o bastão na cabeça do jovem que cai.

CENA 55 / EXT. RUA - NOITE

Ismael pára o furgão. Ele olha o endereço no cartão que foi deixado junto à pasta. Olha para o número na parede de um galpão.

CENA 56 / INT. GARAGEM DO FURGÃO - NOITE

Ismael tira uma maca com um corpo coberto de dentro do furgão.

CENA 57 / INT. APTO DE ISMAEL/SALA - DIA

Ismael fuma um cigarro sentado na cadeira ao lado da janela.

ISMAEL (V.O.)

Mas o que foi que eu fiz?

Ismael está com outra pasta no colo. Ele pega a pasta e olha para a foto da próxima vítima.

CENA 58 / EXT. VIELA - DIA

Ismael caminha com a arma em punho. Um HOMEM e uma MULHER passam por ele, são usuários de drogas.

CENA 59 / INT. BARRACO - DIA

ADENTRA apontando a arma, no outro cômodo há um HOMEM usando drogas sobre uma mesa.

HOMEM

Não cara, eu falei que ia pagar, por favor, me dá mais um prazo, eu juro que pago...

Ismael tira a foto do bolso e compara com o homem.

ISMAEL

Seu tempo acabou...

Alguém dá descarga no banheiro ao fundo. Ismael vira o rosto. O homem o surpreende agarrando em sua arma.

Ismael cai sobre o sofá com o homem sobre ele. O homem dá um soco no rosto de Ismael.

Ismael empurra o homem com o pé. O homem cai ao chão. Ismael aponta a arma para o homem, dedo no gatilho.

O homem com expressão facial de pavor apenas aguarda a morte. Ismael tem uma crise asmática. Ismael SAI correndo.

CENA 60 / EXT. VIELA - DIA

Ismael caminha se segurando entre as paredes. Cai e desmaia.

CENA 61 / INT. HOSPITAL/LEITO - DIA

Ismael acorda. Está deitado na cama enquanto uma MÉDICA avalia seus exames.

MÉDICA

Você continua respirando por uma razão que a medicina ainda não consegue explicar.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

E ela tinha toda razão, eu respirava por alguma razão de outro mundo.

RECEPÇÃO

RECEPCIONISTA entrega um cartão à Ismael.

RECEPCIONISTA

Deixaram isso para você.

Ismael lê o cartão.

ISMAEL

"Um bom filho sempre a casa do pai retorna."

CENA 62 / INT. GARAGEM DO FURGÃO - DIA

Ismael ENTRA na garagem. Avista o furgão. Sua respiração está forçada. Aparenta cansaço.

Som da TRAVA DA PORTA ao lado.

SALA

É pequena. Há apenas uma cadeira e uma mesa com um cilindro de gás ao lado e porta, além da que Ismael entrou.

Ismael sente falta de ar. Coloca a máscara sobre o rosto. Aparenta mais cansaço, pestaneja. Apaga.

SALA SEMI-ESCURA

Ismael está deitado numa mesa de cirurgia. Sobre ele um MÉDICO usando máscara.

MÉDICO

Seu tempo está muito curto, precisamos de você por muito mais tempo do que tem.

POV DE ISMAEL

O rosto do médico é ofuscado pela lâmpada acima de sua cabeça.

VOLTA À CENA

MÉDICO (CONT)

Mas há como prolongar sua vida, continue fazendo o que está fazendo que ao encontrar um pulmão compatível você terá a chance de nascer outra vez.

CENA 63 / INT. APTO DE ISMAEL - DIA

Ele está sentado próximo a janela com a máscara de oxigênio no rosto.

ISMAEL (V.O.)

Eu só precisava de um pulmão novo... As minhas crises não aconteciam todo dia, mas perder o ar nem que seja uma vez na vida é terrível. Mas para continuar a respirar eu tinha que tirar o ar de alguém...

CENA 64 / INT. SALAS DE ESCRITÓRIO - DIA

Um HOMEM é arremessado contra a porta de vidro. Ele cai escorregando até parar em um balcão.

Ismael caminha até ele pisando sobre os cacos de vidro. Arrasta uma cadeira e a coloca ao lado do homem.

Suspende o homem pelos ombros e o faz sentar. Depois fica a sua frente.

ISMAEL

Não queria que você morresse assim, você está muito machucado, queria fazer menos estrago com seu corpo, mas você não me deixou escolha.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Na mentalidade criminosa, a vítima sempre é a culpada.

Ensangüentado, o homem move levemente o rosto para fitá-lo.

ISMAEL (CONT)

Aceita um cigarro?

O homem olha para um ponto fixo ao chão e permanece imóvel. Ismael retira um porta cigarros do bolso do sobretudo. Abre-o e entende um cigarro em direção ao homem, que não esboça reação.

ISMAEL

Com os braços e as pernas quebradas você está mais vulnerável do que uma criança

Ismael vai colocando o cigarro na boca do homem, mas pára.

O homem olha para ele, como raiva, depois volta a olhar para um ponto fixo ao chão.

ISMAEL (CONT)

Acho melhor não, você tem uma coisa que me pode ser útil e não quero que você estrague com esse maldito cigarro.

Ismael acende o cigarro e joga fumaça sobre o homem.

ISMAEL (V.O.)

Eu não só estava me tornando alguém sem piedade como chegava ao ponto de ironizar a dor alheia.

CENA 65 / INT. LANCHONETE - NOITE

Ismael encosta ao balcão onde um atendente, HOMEM gordo e careca, limpa o balcão. Eles se encaram.

O homem fica na espera que Ismael diga o que quer.

Ismael abri a parte esquerda do sobretudo com a mão esquerda. Os olhos do homem se esbugalham porque nota que há uma arma.

O homem abre a caixa registradora. Ismael saca com a mão direita uma foto do bolso e mostra ao homem.

O balconista olha a foto e faz um sinal com a cabeça para o lado em que Ismael está de costas. Ismael pega a fotografia de volta.

Na janela atrás do atendente é colocada uma bandeja com um lanche. O homem pega a bandeja no momento em que Ismael dá uma olhada para trás.

O homem põe a bandeja sobre o balcão.

CORTA PARA:

Ismael coloca a bandeja sobre a mesa. O HOMEM sem olhar para Ismael faz um sinal com a cabeça em agradecimento.

Ismael continua parado olhando-o. O homem percebe e o olha em seu rosto.

Ismael pega-o pelos cabelos e bate sua cabeça contra a bandeja do lance derrubando-o junto com a mesa.

Quando o homem tentar se levantar já sacando uma arma, Ismael saca a sua e lhe atinge com um tiro de raspão no pescoço.

CORTA PARA:

Rastro de sangue no chão da lanchonete.

CENA 66 / EXT. LANCHONETE/FUNDOS - NOITE

Ismael arrasta o homem pela gola da jaqueta. Leva-o até o furgão.

CENA 67 / EXT. RUA - NOITE

Ismael dirige o furgão. Uma mulher passa correndo pela faixa de pedestre obrigando-o a frear bruscamente. Ismael olha para o sinal que está livre para os carros.

Um HOMEM passa em seguida correndo atrás da mulher.

A mulher entra numa rua sem saída.

ISMAEL (V.O.)

Essa cidade está infestada por traficantes e prostitutas.

Ismael anda um pouco. Ouvimos GRITOS da mulher. Ismael pára em frente a rua sem saída.

A mulher está caída sobre sacos de lixo. O homem a agride.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Pior do que me meter em uma briga que eu não tinha nada a ver, era presenciar uma mulher apanhando feito um cachorro.

O homem continua a espancar a mulher.

HOMEM

Toma sua vagabunda prostituta, isso é para você aprender a não querer me enganar mais...

Ismael aparece na entrada da rua.

ISMAEL

Ei, você...

O homem pára com o punho erguido. Olha para trás. Aponta o dedo para Ismael.

HOMEM

Vai embora, em briga de marido e prostituta ninguém é inocente.

O homem volta a espancar a mulher. Ismael o puxa pela gola da camisa e lhe dá um soco quebrando nariz. O homem cai e depois levanta.

HOMEM (CONT)

Desgraçado... Quebrou meu nariz, que droga... Você ta ferrado, cara, não sabe em que encostou a mão? Eu vou te matar, você ta ferrado, ta ferrado...

O homem SAI correndo. Ismael se vira para a mulher. Ela continua caída sobre os sacos de lixo.

O rosto dela está encoberto porque há pouca luz.

Quando pega em seu braço e traz o rosto dela para a claridade, à reconhece.

ISMAEL (V.O.)

Era uma antiga conhecida.

CORTA PARA:

Ao lado da porta do furgão Ismael pega um tecido e entrega a Luana.

LUANA

Obrigada! Meu deus, que vergonha! AI... Sempre temi encontrar um conhecido entre meus clientes. Mas nunca que fosse pior que isso, ser reconhecida apanhando de um cafetão.

ISMAEL

Você mora perto daqui?

CENA 68 / INT. QUITINETE/SALA - NOITE

Luana e Ismael ENTRAM. O Apartamento é bagunçado. Luana se apressa e tira algumas roupas que estão espalhadas pelo sofá.

LUANA

Senta aqui, por favor.

Ismael, pouco confortável senta no sofá.

LUANA (CONT)

Como você ver, ultimamente não tô tendo muito tempo pra arrumar a casa.

Luana tira sua blusa e coloca sobre uma cadeira. Ela fica apenas com o sutiã. Coloca o salto ao lado e abre a geladeira.

Ele olha para o quadril de Luana que se agacha para pegar algo na parte de baixo da geladeira.

LUANA

Você aceita um bebida, um suco, uma cerveja?

ISMAEL

Eu fico com a cerveja

Luana entrega a cerveja a ele e senta numa cadeira em frente ao sofá com uma cerveja também.

LUANA (CONT)

O que aconteceu? Da última vez em que tive notícias você tinha ido preso e depois disso não voltou mais para a casa...

ISMAEL

(desconfiado)

É... Fui preso e não tive mais como voltar para a casa da minha mãe, como ela disse ao telefone quando liguei de dentro da cadeia, ela tinha criado um homem de bem, e que era esse homem de bem que queria dentro da casa dela e não um ladrão de bebidas de supermercado.

LUANA

É... Acho que tanto você quanto eu decepcionamos todas as expectativas... Você era um garoto com um futuro promissor. E eu a garota que teve tudo e jogou tudo pelo ralo.

ISMAEL

Mas um dia pretendo voltar para casa, não para morar, mas para ter o perdão da minha mãe, ela vive sozinha, nunca se relacionou com mais ninguém depois da morte do meu pai, e eu sou tudo que ela tem, quer dizer: o único parente próximo...

LUANA

Nem me fala, eu me arrependo do desgosto que dei aos meus pais, não falo isso pela vida que levo, mas porque hoje sei que eles sentem vergonha de quem eu sou e do que faço...

ISMAEL (V.O.)

Ela era a mais cobiçada entre as mais belas, todos os garotos a queriam, mas ela só queria os ricos, agora era uma puta, e uma bela de uma puta que dava para qualquer um com um trocado ou quem sabe dava até por uma bagana de cigarro.

LUANA

Então, o que você tem feito?

Ismael foi pego de surpresa enquanto pensava e por não querer falar o que fazia agora.

ISMAEL

Ah? É... Eu trabalho com... Órgãos...

LUANA

Sério? Tipo órgão do governo, você é funcionário público?

ISMAEL
(aliviado)

Isso, é isso mesmo, eu sou funcionário público.

Luana se levanta, pega uma carteira de cigarros dentro de uma bolsa sobre a mesa.

LUANA
Desculpa, por fazer isso, mas o vício é mais forte do que a minha educação. Você se importa?

ISMAEL
Ah, não! Fica a vontade.

LUANA
Você aceita um?

ISMAEL
Aceito, mas outro dia, não posso mais demorar, hoje estou com o tempo curto.

LUANA
Então, aparece qualquer dia para a gente conversar

Ela o acompanha até a porta. Ismael fica na entrada.

ISMAEL
E aquele cara?

LUANA
Não se preocupa, ele não vai mais me incomodar.

Ela se inclina e lhe dá um beijo ao rosto. Ismael VAI embora.

CENA 69 / INT. PRÉDIO DE ISMAEL/CORREDOR - NOITE

Ismael caminha em direção a seu apartamento. Quando pára em frente a sua porta, ouvimos a briga de casal de seus VISINHOS.

HOMEM (O.S.)
Eu vou te matar sua vagabunda imunda.

MULHER (O.S.)
Socorro alguém pode me ajudar.

HOMEM (O.S.)
Ninguém vai te ajudar, ninguém é louco de querer salvar uma vadia.

MULHER (O.S.)

Não encosta a mão em mim, sai. Eu te mato se você me bater de novo.

CENA 70 / INT. APTO DE ISMAEL/QUARTO - NOITE

Ismael deita em sua cama.

MULHER (O.S.)

Eu vi que você usou o dinheiro para comprar drogas, seu nóia do caralho...

HOMEM (O.S.)

A única droga da minha vida é você, sua vaca gorda nojenta.

MULHER (O.S.)

Filho da puta, vaca gorda é a puta da tua mãe

HOMEM (O.S.)

Eu vou te matar...

MULHER (O.S.)

Vem se tu for homem... Vem que eu te dou uma facada...

HOMEM (O.S.)

Eu não tenho medo de você com arma, vou ter medo com a porra duma faca...

ISMAEL

Agora essa...

MULHER (O.S.)

Tu só bate em mulher, quer bater? Vem, cai pra dentro vagabundo...

CENA 71 / INT. PRÉDIO DE ISMAEL/ PORTA DOS VISINHOS - NOITE

Ismael bate à porta.

ISMAEL (V.O.)

Aquela briga sempre existiu. Só agora que to me dando conta do quanto ela era perturbadora... Lá vou eu ser o capitão salva putas outra vez.

CENA 72 / INT. CASA DOS VISINHOS/SALA - NOITE

O HOMEM de cabelos assanhados e barba por fazer aparenta embriagues.

Ele segura com a mão esquerda pela gola da camisa uma MULHER acima do peso, também com os cabelos assanhados e maquiagem borrada.

A mão direita do homem está erguida com o punho fechado prestes a dá um soco no rosto da mulher.

A mulher está com a mão esquerda segurando o braço do homem que a segura pela gola. Na mão direita, a mulher tem uma faca suspensa prestes a desferir o golpe no homem.

Os dois estão estáticos olhando para a porta.

CORTA PARA:

O homem abre a porta.

ISMAEL

Está havendo algum problema aqui?

HOMEM

(impaciente)

Não, problema nenhum. Não que tu tenha que se preocupar.

ISMAEL

É porque eu tava querendo dormir, sabe, e tinha um cachorro louco latindo com a cadela dele e por isso eu não conseguia dormir.

HOMEM

Ah, seu filho da...

O homem investe um soco. Ismael desvia e acerta o nariz do homem que cai.

CENA 73 / INT. CASA DOS VISINHOS/SALA - NOITE.

Ismael ENTRA.

O homem se levanta e se joga sobre Ismael para derrubá-lo agarrando pela cintura.

Ismael dá com o joelho no rosto do homem que cai choramingando.

Ismael vê ao lado um MENINO (5) sentado ao chão com a cabeça sobre os joelhos atrás de uma cortina.

Ismael pega o garoto ao colo. Nota um machucado na testa do garoto.

ISMAEL

Você bate em seu filho?

A mulher aponta o dedo para o homem caído passando a mão no nariz ensangüentado.

MULHER

Eu não, foi ele.

ISMAEL

Como que um pai tem coragem de fazer isso com o próprio filho?

MULHER

Ele não é pai dele.

Ismael entrega a criança nos braços da mulher.

ISMAEL

Vai com ele para o quarto.

CORTA PARA:

O homem está sentado ao chão com os pés e as mãos amarrados e com as costas apoiadas ao sofá. Ismael está sentado numa cadeira de frente para ele.

ISMAEL

Eu vou ligar para a polícia e denunciá-lo... Não tem vergonha de bater numa criança e numa mulher?

O homem sorri sarcasticamente.

ISMAEL (CONT)

O que ta achando engraçado?

HOMEM

Da onde tu saiu, cara, de algum seriado de TV? (desdém) Não tem vergonha de bater numa mulher e numa criança?

ISMAEL

Vamos fazer o seguinte; a polícia não fica sabendo do que fez e você nunca mais volta aqui.

HOMEM

(interrompendo)

Cara, eu não sei quem tu é ou o que ta fazendo, então tira a merda dessas amarras e vai embora daqui.

Ismael se ajeita na cadeira e cruza as pernas.

ISMAEL

Eu não estou com pressa, posso passar a noite e o dia olhando para você aí amarrado até que prometa que não vai mais voltar aqui.

HOMEM

(sorrindo ironicamente)

Sabe, eu tenho memória curta, eu me esqueço de tudo que prometo ou que me pedem para não fazer. Talvez seja por isso que cometo os mesmos crimes. Eu devo ter algum problema de memória.

Ismael se levanta da cadeira.

ISMAEL

Tá legal, então você tem problema de memória? Certo! Conheço algo que pode acabar com a tua amnésia.

Ismael puxa um canivete da cintura e perfura o estofado do acento da cadeira que ele estava sentado.

Suspende a calça do homem e o coloca sobre a cadeira. Amarra-o na cadeira.

HOMEM

(apreensivo)

O que tá fazendo, seu idiota? Me solta, me solta...

Ismael SAI de cena

HOMEM

Aonde vai seu otário...

COZINHA

Ismael abre a geladeira. Puxa uma gaveta. Nela há tomate, cebola e pepino.

SALA

Ismael empurra com o pé o encosto da cadeira. O homem cai com o rosto ao chão ficando com o traseiro à mostra para cima.

Ismael tateia o bolso da calça do homem. Acha um preservativo.

ISMAEL

Ah, então você se cuida?

Ismael coloca o preservativo no pepino.

ISMAEL (CONT)

Você sabia que pepino é ótimo para a memória?

O homem vira a cabeça fazendo esforço para ver o que acontece atrás dele.

HOMEM

O que ta fazendo, cara, o que ta ai atrás de mim?

ISMAEL

To apenas cuidando do seu problema de memória...

HOMEM

Não, não, ta bom, ta bom, eu nunca mais volto aqui. Acabo de ficar curado, eu não vou esquecer de que não posso mais voltar aqui...

Ismael vai até a frente do homem e se acocora. Bate com o pepino no rosto do homem.

ISMAEL

Isso é só por precaução, um remédio pra sua memória.

O homem começa a choramingar.

HOMEM

Não, cara, não faz isso... Eu tenho uma reputação, os manos que compram a minha droga não vão mais me respeitar, vão achar que eu virei mulherzinha... Pára, pelo amor de Deus... Droga, socorro, alguém pode me ajudar...

Ismael se levanta e vai para trás do homem.

ISMAEL

Pepino floresce melhor quando plantado no adubo, sabia?

Bate com o pepino na bunda do homem

HOMEM

Não, não, não... Socorro...

Ismael bate no pepino com o dedo de mesmo modo que se faz com uma injeção antes de aplicá-la.

ISMAEL

Toda vez que pensar em voltar aqui espero que se lembre disso...

Ismael ergue o braço com o pepino na mão.

ISMAEL (CONT)

Pronto para colher seus frutos?

HOMEM

Não, não, não, socorro, esse maluco vai me arrombar... Mamãe...

Ismael desce o braço violentamente em direção a bunda do homem

CORTA PARA:

QUARTO

Ouvimos um grito do homem.

A mulher se espanta. Ela está com as mãos sobre os ouvidos do menino.

CENA 74 / INT. PRÉDIO DE ISMAEL/CORREDOR - NOITE

Uma MULHER negra e um HOMEM de feições orientais abrem a porta e colocam o rosto para fora de seus apartamentos para ver o que acontece.

CENA 75 / INT. CASA DOS VISINHOS/SALA - NOITE

Ismael próximo a janela olha para baixo. Som de GRITOS do homem correndo pela rua.

QUARTO

Ismael abre a porta.

ISMAEL

Já podem sai, ele já foi.

CENA 76 / INT. PRÉDIO DE ISMAEL/CORREDOR - NOITE

Ismael caminha. O homem oriental abre a porta novamente.

ORIENTAL

Parabéns, já tava na hora de alguém dá uma lição naquele imbecil.

A mulher negra que também tinha aberto olha pela fresta da porta Ismael caminhando pelo corredor.

CENA 77 / INT. APTO DE ISMAEL/SALA - NOITE

Ismael fuma um cigarro em pé próximo a janela. Uma pasta é jogada por baixo da porta.

CENA 78 / EXT. RUA - NOITE

Um HOMEM está encostado a um muro. Ismael pára o furgão a sua frente. Ismael mostra uma foto ao homem.

ISMAEL

Conhece esse cara?

A foto era do homem para o qual ele fez a pergunta. O homem SAI de cena correndo.

CORTA PARA:

CLOSE UP - MÃO DE ISMAEL

Fechando o zíper do saco onde está o cadáver do homem.

VOLTA À CENA

CENA 79 / INT. CARAGEM DO FURGÃO/SALA - NOITE

Dois MÉDICOS, um de cada lado do cadáver retiram órgãos e colocam dentro de um recipiente.

CENA 80 / EXT. GARAGEM DO FURGÃO/RUA - NOITE

Ismael sai do galpão com a moto.

ISMAEL (V.O.)

Agora eu tinha uma missão assombrosa do ponto de vista moral, mas já tava me acostumando a ela.

Tiro daqueles que mais cedo ou mais tarde vão se acabar ou acabar com alguém. Livro vidas e salvo outras. E já tinha as razões para achar que isso era certo.

CENA 81 / INT. PRÉDIO DE ISMAEL/GARAGEM - NOITE

Ismael estaciona a moto.

ISMAEL (V.O.)

Quando se faz o mal ele incorpora em você de um jeito que a gente não percebe e depois já está impregnado na pele.

ELEVADOR

Ismael ENTRA. Há uma MULHER loira, linda como uma modelo. Eles apenas se olham sem se cumprimentar.

ISMAEL (V.O.)

Rebeca era a mais bela mulher daquele prédio. Muitos seriam os homens que cairia aos seus pés. Eu também, mas não na condição atual.

EM FLASHBACK:

Ismael pegando o elevador com Rebeca. Ele com o olhar fixo para frente. Ela o flertando com o canto do olho. Ismael SAI do elevador e Rebeca o avalia de cima a baixo.

ROTORNO FLASHBACK

A porta do elevador abre, Ismael dá um passo para SAIR, mas é abruptamente pego por Rebeca que o empurra contra a parede do elevador e o beija.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Muitas são as garotas que sentem atração por homens maus. E eu exalava a maldade. Para muitas mulheres, maldade em um homem funciona como um pára-raios... Antes de inventarem a lamborghini, os jatinhos e as mansões, a maldade era o que mais atraia as mulheres aos homens.

Ismael empurra Rebeca e fica segurando-a pelos ombros. Ficam encarando um ao outro. Ismael SAI do elevador. Rebeca fica apenas olhando-o.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Mas para mim isso se tornou um tormento.

CENA 82 / INT. APTO DE ISMAEL - NOITE

Ismael ENTRA apressado com crise de asma.

BANHEIRO

ENTRA se debatendo nas paredes derrubando tudo. Pára em frente ao espelho. Fita a própria imagem e dá uma cabeçada no espelho. O espelho TRINCA.

Olha novamente seu reflexo, agora no espelho trincado onde o SANGUE lhe escorre ao lado esquerda da testa.

Abre a porta do espelho. Retira um frasco.

INSERT: FRASCO

Viagra

VOLTA À CENA

Desatarraxa e ingeri vários comprimidos. Coloca o frasco sobre a pia. Depois Ismael olha sua imagem no espelho.

FLASHBACK:

CENA 85 / INT. MOTEL - NOITE

Ismael está deitado sobre uma cama vestindo apenas uma calça jeans olhando para sua imagem no espelho do teto.

Uma MULHER linda, usando apenas a parte de baixo do biquíni está sentada na cama de costa para Ismael.

A mulher está entediada jogando cartas de um baralho tentando acertar dentro de um chapéu que está a dois passos da cama.

ISMAEL (CONT) (V.O.)
Tantas desilusões

CENA 83 / INT. CASA/SALA - NOITE

Ismael está sobre uma MULHER ao sofá beijando-a.

De repente Ismael pára de beijar a mulher e SAI de cima dela. Ismael fica ao lado da mulher olhando para cima enquanto ela dá uma olhada com o canto do olho, desanimada.

ISMAEL (CONT) (V.O.)
Mulheres maravilhosas...

RETORNO FLASHBACK

Ismael olha para baixo, na altura de seu quadril. Direciona a mão para o seu órgão genital e o acaricia.

O movimento da carícia aumenta. Segundos depois pára. Fica desapontado. Abre uma gaveta da pia.

Pega um punhal. Faz o gesto de colocar seu pênis sobre a quina da pia.

Ergue o punhal na altura de seu rosto e o baixa como se fosse corta o próprio pênis.

INSERT - SANGUE

Respinga na parede e no vaso.

VOLTA À CENA

SALA

Ismael fuma um cigarro deitado no sofá. Sua mão esquerda que está na parte de cima do encosto do sofá tem uma faixa. Ele leva a mão próxima do rosto.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Assassinos não são loucos, apenas não sentem dó pelas perdas alheias, agora flagelar o próprio órgão sexual, só um louco faria isso. E de loucos os assassinos não tem nada...

CENA 84 / EXT. RUA - DIA

Ismael dirige o furgão.

CENA 85 / INT. CASA DA VÍTIMA/SALA - DIA

Ao sofá uma MULHER, mal vestida e com sinais de agressão está desacordada com um ferimento ao lado da barriga. Ismael fecha a tampa de uma caixa isopor.

ISMAEL (V.O.)

Estripar pessoas não é tão diferente quanto estripar sapos na escola... A gente não sente um pingo de dó.

Ele fuma um cigarro. Joga o cigarro em um sexto de lixo onde começa um princípio de incêndio.

Na mesa ao lado do sofá há fotos da mulher

INSERT - FOTOS

A mulher se exhibe apontando uma arma para a cabeça de um HOMEM que está sentado numa cadeira com as mãos amarradas para trás e com venda nos olhos.

VOLTA À CENA

Ismael joga a foto perto do sexto que está em chamas. O fogo queima a foto.

ISMAEL (V.O.)

Já tinha estripado tantas pessoas que já poderiam me chamar de doutor do mal.

CENA 86 / EXT. RUA - DIA

Ismael caminha com a caixa na mão.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Em lugares onde a justiça é falha ninguém liga se pessoas de bem são mortas. E elas o são diariamente. Mas quando uma serie de criminosos são assassinados, ah, alguém tem que responder por isso.

Dentro de um carro estacionado, o DETETIVE RALF (45) observa e tira fotos de Ismael.

Ismael pega seu celular e atente enquanto Ralf continua a tirar fotos.

CENA 87 / EXT. PARQUE - DIA

Ismael caminha ao lado de Luana.

LUANA

Eu quero mudar... Sempre fiz coisas erradas por causa de status e prazer... Cansei disso, sabe? To assim por não ouvir meus pais. Achava eles cafona e pensava que tudo se resumia curtir com os amigos acreditando que teria todas as chances de errar que eu precisasse...

Eles param de caminhar, ficam de frente um para o outro.

LUANA (CONT)

Eu quero fazer algo que eu me orgulhe e que minha família também sinta orgulho de mim... Nossa, foram necessários quase vinte anos para eu entender a importância disso que eu acabei de falar. Se aos dezesseis anos alguém me falasse que essas palavras sairiam da minha boca, eu certamente não acreditaria...

Eles voltam a caminhar.

ISMAEL

E você ta pensando em fazer o que?

LUANA

É isso que ta sendo difícil, arrumei um emprego como garçõnete. Paga pouco, sem falar que o cheiro de garota de programa está empregando no meu corpo. Propostas indecentes não param de chegar até mim, parece que há uma faixa na minha testa oferecendo o meu corpo. (pausa) Mas aos poucos eu vou conseguir sair dessa vida de vícios.

Eles param novamente.

LUANA (CONT)

E você, me fala da sua vida, do seu trabalho.

ISMAEL

(sem querer falar)

Ah, a minha vida anda muito chata e o meu trabalho é monótono, não acontece nada de interessante ou intrigante...

LUANA

Mas o que você faz no dia a dia?

ISMAEL

É... São apenas papeis o dia todo...

Ismael olha para frente.

ISMAEL

Eu quero fazer uma coisa, vamos.

Ismael puxa Luana pelo braço

CORTA PARA:

PISCINA

Ismael dá um mergulho numa piscina.

ISMAEL

Vamos apostar corrida, eu sou um ótimo nadador, fui campeão na época de escola.

LUANA

Exibido!

ISMAEL

Vem, eu deixo você sair na frente.

LUANA

Acho que não vai dá, eu estou desprevenida.

ISMAEL

O que?

LUANA

Não estou usando biquíni.

ISMAEL

Ah, vai na Direção do Parque, lá deve ter um do seu tamanho.

LUANA

Tá bem, espera que eu já volto.

Ismael dá um mergulho e vai nadando até a outra ponta da piscina. Emerge. Apóia a mão na borda da piscina. Olha para Luana que caminha pelo clube.

Dois HOMENS caminham em sentido contrário ao de Luana. Eles a interceptam. Um deles fala alguma coisa sorrindo. Luana se sente desconfortável e passa por entre os dois, aborrecida.

Ismael olha descontente para os homens que seguem caminhando sorrindo.

CORTA PARA:

Ismael está submerso. Imerge e dá de cara com Luana a beira da piscina.

LUANA

Tem certeza que tinha do meu tamanho?

Ela está usando um biquíni bem maior que o seu tamanho. Nada sensual.

CORTA PARA:

Os dois apostando nado. Ele chega à frente. Luana joga água nele. Ismael revida, ambos sorriem.

CORTA PARA:

Luana tentando se equilibrar ficando em pé sobre os ombros de Ismael. Ela cai, ambos sorriem. Fazem outras duas tentativas, mas Luana cai.

CORTA PARA:

Ismael erguendo Luana pelas mãos. Luana tenta se equilibrar de ponta cabeça. Ela cai, continua a sorrir.

CORTA PARA:

Eles brincando de prender a respiração embaixo da água. Vez de Luana. Ao emergir, ela olha o relógio na mão de Ismael. Luana festeja a vitória jogando água em Ismael.

CORTA PARA:

Eles caminham pelo estacionamento do parque. Param em frente ao carro dela.

LUANA

Me diverte muito hoje

ISMAEL

Eu também, acho que você me fez ter dezesseis anos outra vez.

LUANA

É, foi bem ter voltado no tempo... Se você não sumir podemos viajar novamente e fazer o que a gente não fez quando éramos jovens...

ISMAEL

Não vou mais sumir, pode deixar.

Luana beija Ismael no rosto e o abraça. Ismael é pego de surpresa. Fica sem jeito. Depois retribuiu o abraço passando os braços em volta do corpo de Luana.

Encosta o rosto ao pescoço de Luana apreciando seu cheiro.

Luana sorri como se soubesse que ele estava mais do que gostando daquele abraço.

Eles desfazem o abraço e ficam olhando um para o outro, intercalando entre os olhos e a boca.

LUANA.

Me liga.

Luana entra no carro. Vai embora. Ismael fica olhando-a.

CENA 88 / INT. APTO DE ISMAEL - DIA

Ismael coloca as chaves sobre uma mesinha e senta na cadeira próxima a janela. Acende um cigarro.

ISMAEL (V.O.)

Luana (pausa para a tragada) como uma vida ruim pode trazer a tona o melhor lado de uma pessoa? Antes era uma mulher que eu deixaria morrer se a vida dela dependesse de mim, agora é uma mulher por quem eu mataria.

Ismael pega uma garrafa e um copo que está sobre a mesa na qual ele colocou a chave. Toma uma dose.

EM FLASHBACK:

CENA 89 / EXT. CASA DE ISMAEL/RUA - DIA

Luana (16) monta na garupa da moto de um HOMEM. Ismael (16) apenas observa Luana passar na moto com o homem.

CORTA PARA:

Ismael caminha pela calçada. Luana vai de encontro a ele. De repente ela acena com a mão em sua direção.

Ismael olha para trás. Um carro pára próximo a ele. Luana vai falar com o motorista e fica com a cabeça para dentro da janela do carro, na pose que as garotas de programa ficam quando são abordadas por seus clientes.

RETORNO FLASHBACK

Ismael, com um copo na mão e o cigarro na outra intercala entre uma tragada e um gole.

ISMAEL (CONT.) (V.O.)

Ela sempre foi puta, acho que a única diferença é que agora ela cobra pelo que faz. Antes era uma vadia sobre a penugem de menina e agora me parece uma menina dentro de uma vida vadia.

De repente ele dá uma tragada rápida e joga o cigarro na sacada e coloca o copo sobre à mesa abruptamente.

ISMAEL
(grita)

Mas que droga!

(pausa. Esquiva o tronco sobre o colo colocando as mãos ao rosto)

Não acredito que vou sentir por ela tudo outra vez.

CLOSE SHOT - ISMAEL PENSATIVO

EM FLASHBACK:

CENA 90 / EXT. PARQUE - DIA

Rosto de Luana sorrindo na piscina enquanto joga água nele.

RETORNO FLASHBACK

Ismael se levanta. Bate com as duas mãos sobre a cabeça.

VOLTA À CENA.

ISMAEL

Não, não, não! Sai da minha cabeça.

BANHEIRO

Vapor do chuveiro. Com os olhos fechados Ismael passa as mãos sobre a cabeça. De repente pára de mexer as mãos. Abre os olhos, pensativo.

CLOSE SHOT - ISMAEL

Pensativo.

EM FLASHBACK:

CENA 91 / EXT. PARQUE - DIA

Ismael abraçando Luana por trás na piscina. Ambos sorrindo. Ele joga o corpo para trás submergindo com Luana.

RETORNO FLASHBACK

Ismael percebe algo de novo em seu corpo.

VOLTA À CENA

Ele olha para baixo, para seu pênis, ele tá ereto.

ISMAEL

(grita erguendo as mãos)

Uhum... Maravilha

CENA 92 / INT. RUA - NOITE

Ismael está encostado a uma parede de esquina. SOM de um tiro.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

As verdadeiras vítimas da falta de oportunidade e da desigualdade não são as pessoas que cometem crimes, são aqueles que se tornam vítimas dos criminosos.

Sons de PASSOS surgem e vão aumentando. Ismael ergue sua arma - com silenciador - e aponta para a rua. O cano da arma passa dois dedos da dobra da parede.

Ismael vira o rosto, olha para frente e não para o lado que está apontando a arma, fica olhando para o muro a sua frente.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

O bom de cometer um crime contra um criminoso é que a maioria das pessoas é à seu favor. Elas querem se ver livres dos criminosos e para isso não importa como ou quem o faça.

Ismael dispara. Som do CORPO CAINDO.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Esse som de gente caindo depois do disparo já me agradava porque... Não sei, talvez porque me tornei um caçador e quando algo cai depois do disparo é porque acertei o alvo.

CENA 93 / EXT. BAR/RUA - NOITE

Ismael estaciona o furgão. Atrás do furgão, um pouco distante, segue o carro do detetive Ralf.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Mesmo sendo cuidadoso, havia muitos rastros de sangue por onde eu passava.

CENA 94 / INT. BAR - NOITE

Ismael caminha dentro do bar passando pelas mesas de sinuca. Pára em frente a um telefone anexado à parede próximo ao balcão.

CENA 95 / EXT. RUA - NOITE

O detetive SAI do carro e vai para detrás do furgão, atento a entrada do bar.

ISMAEL (V.O.)

Mas quem sabe eu seja apenas um instrumento do descontentamento social. Quem sabe a justiça não esteja fazendo vista grossa para um homem que eles

não conhecem, apenas sabem o que faz, embora não entendam por que.

O detetive pega um molho de chaves do bolso, olhando para a entrada do bar.

CENA 96 / INT. BAR - NOITE

Ismael pega o telefone e coloca ao ouvido sustentando-o com o ombro. Coloca uma ficha.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Um delegado cansado da eterna briga de gato e rato...

EM FLASHBACK:

CENA 97 / INT. DELEGACIA/SALA - NOITE

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Cansado de prender inutilmente criminosos que logo voltariam para as ruas e atormentar a população de bem que apenas quer viver em paz.

Um HOMEM sentado numa mesa de escritório, trajando roupas finas com um colete que compunha uma arma. Ele pega uma pasta e joga na lixeira ao lado, o mesmo tipo de pasta que é posta à porta de Ismael.

CENA 98 / EXT. RUA - NOITE

AUGUSTO (35) usando sobretudo e um chapéu, rasga um saco preto em uma caçamba de lixo. Pega uma pasta. É a mesma que o delegado jogou no sexto.

CENA 99 / INT. PRÉDIO DE ISMAEL/CORREDOR - NOITE

Augusto coloca a pasta por baixo na porta. Bate na porta ele depois SAI.

CENA 100 / INT. TRIBUNAL - NOITE

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Quem sabe um juiz exausto de perder pra lei que ele não reconhece como representante da justiça faça vista grossa para um crime que ele mesmo quer si beneficiar.

Um JUIZ está com o martelo erguido em direção a Ismael. Ismael está de joelhos algemado com as mãos para trás e de cabeça baixa, onde não é possível reconhecê-lo.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Tudo mundo é capaz de matar ou cometer qualquer crime se for para salvar a quem se ama.

CENA 101 / INT. HOSPITAL/LEITO - NOITE

Próximo a entrada do quarto, o juiz chora abraçado com sua ESPOSA.

Ambos olham para um MENINO (10) deitado com um tubo de oxigênio anexado a sua boca.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

A ética pode impedir você de cuspir ao chão, pode fazer com que você devolva o troco que um velho vendedor de pipocas lhe passou a mais. No entanto, quando sua vida está em jogo ou a vida de quem você ama está por um fio, todo e qualquer princípio civilizatório não vale o troco da pipoca.

CENA 102 / INT. TRIBUNAL - NOITE

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Nossos bons conceitos se dissolvem diante do amor ou do ódio. Não sobre nada, sequer o pó, simplesmente evapora como se nunca tivesse existido.

O juiz bate o martelo. Ismael levanta o rosto. As algemas em seus pulsos caem sozinhas. Ismael se levanta ficando ereto. Passa a mão sobre seus pulsos, sentindo alívio.

CENA 103 / INT. RUA - NOITE

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Há muitas pessoas que correm riscos todos os dias para continuarem vivas.

Ismael está parado na calçada fumando um cigarro. Um taxi passa por ele e pára mais a frente, o PASSAGEIRO desce.

Ismael caminha. Passa olhando o TAXISTA (50) que fala ao celular.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Há também aqueles que preferem arriscar sua boa saúde e acabar com a boa saúde dos outros.

Um HOMEM, marginal, usando capuz passa por Ismael, que o encara. O marginal vai em direção ao taxi.

O taxista fala com sua ESPOSA olhando para a fotografia de sua família anexada ao pára-brisa do carro.

TAXISTA

Avisa as crianças que eu vou jantar hoje em casa, queria.

O criminoso saca a arma e aponta para o taxista.

ROTORNO FLASHBACK

O detetive Ralf tenta abrir as portas do furgão.

EM FLASHBACK:

O marginal dispara. O taxista fica caído ao bando do passageiro.

ISMAL (V.O.)

Criminosos matam pessoas para roubar carros, dinheiro, jóias, sapatos...

CORTA PARA:

O marginal caminha pela rua escura. Ele retira o dinheiro da carteira do taxista e joga a carteira ao chão.

ISMAEL (V.O.)

Não há como fugir das regras. Você pode passa por cima das regras dos homens sãos, mas estará submetido às regras dos loucos. Se matar alguém, você quebra a regra da sociedade, mas você está submetido a regra do crime... E o crime é regido pela regras do universo que regem todas as outras regras: se fizer o mal, o mal virá para você...

Som de um disparo silencioso. O marginal cai morto.

Ismael está na esquina portando a arma com silenciador. É a cena anterior onde ele na esquina atira em um homem que passava na rua.

O criminoso que matou o taxista é o homem que ele atira.

CORTA PARA:

O farol do carro do detetive chegando ao bar atrás do furgão de Ismael ilumina a face de Augusto que está numa cabine próxima à entrada do bar com o telefone ao ouvido.

ROTORNO FLASHBACK

O detetive consegue destravar a porta do furgão.

Augusto, na cabine telefônica, olha para o detetive Ralf e fala como se ele estivesse narrando as ações do detetive Ralf.

CENA 104 / INT. BAR - NOITE

Ismael olha para um ponto fixo ao horizonte, apreensivo, como se soubesse que o detetive tinha destravado a porta do furgão.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Um dia é da caça e outro do caçador.

CENA 105 / EXT. RUA - NOITE

O detetive ENTRA no furgão, liga sua lanterna. Não há nada dentro do furgão.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Mas às vezes o caçador não leva qualquer caça para casa.

EM FLASHBACK:

CENA 106 / EXT. RUA - NOITE

Marginal caído de bruços. O dinheiro que ele tinha na mão e que está perto do corpo é levado pelo vento.

ISMAEL (CONT.) (V.O.)

Aquele não era quem eu procurava, ele era apenas um bandido de noticiário. Se fosse quem eu procurava, certamente eu estaria encrencado.

ROTORNO FLASHBACK

Detetive Ralf ENTRA em seu carro e vai embora.

Ismael SAI do bar. Augusto não está mais na cabine. Ismael ENTRA na cabine. Coloca o telefone no ouvido.

Abri um compartimento ao lado do telefone. Nele há uma pasta.

Na pasta há duas fotos, a primeira é de uma MENINA (10) e noutra foto, a criança está nos braços de um homem, do detetive Ralf.

CENA 107 / INT. APTO DE ISMAEL/QUARTO - NOITE

Ismael está em frente ao espelho segurando duas camisas. Põe uma e depois a outra sua frente para ver qual ficar melhor em seu corpo.

CENA 108 / INT. BOATE - NOITE

INSERT - MÚSICA

Banda ao vivo

Ismael encosta ao balcão do bar. Luana serve bebida a um CLIENTE. Depois se aproxima de Ismael e põe uma bebida para ele.

LUANA

Espera só um pouco que meu turno tá acabando, enquanto isso aproveita a festa.

Ismael senta na cadeira do bar e se vira para a banda enquanto Luana vai atender outras PESSOAS.

CORTA PARA:

Outra musica tocando. Ismael está debruçado com os cotovelos sobre o balcão movendo o copo em voltas vendo o movimento circular da bebida dentro do copo. Luana surge atrás dele.

LUANA

Demorei muito?

Ismael se vira. Luana está com um vestido que a deixa belíssima. Ismael olha boquiaberto.

CORTA PARA:

Ismael dança com Luana na pista. Música lenta, ambos com sorriso ao rosto.

LUANA

Essa é a primeira noite desde que comecei a trabalhar aqui que não fui correndo para casa depois do expediente...

ISMAEL

Ah, então queira me desculpar por ter atrapalhado seu descanso, senhorita.

LUANA

Não é isso (ambos sorrindo) Você está salvando a minha noite, eu sempre chego em casa e não tem nada pra fazer e ninguém me esperando, nem mesmo um animal de estimação e por isso me sinto muito sozinha.

Ismael nota que numa mesa ao lado há dois HOMENS olhando para Luana e sorrindo. Ele fica mais sério.

LUANA (CONT)

Você me faz sentir tão bem, eu não sei, mas me sinto segura ao seu lado.

A música acaba. Eles desfazem o abraço e ficam olhando um para o outro segurando pela mão.

Um dos homens que olhava para Luana ENTRA em cena.

HOMEM

Minha vez agora!

ISMAEL

A gente já ta indo embora.

HOMEM

Mas nem se for uma dança apenas?

LUANA

Eu dançaria, mas nós temos um encontro em outro lugar e estamos em cima da hora.

HOMEM

E se eu pagar o dobro que ele ta pagando, você não fica mais um pouco?

Luana fica constrangida. Ismael solta as mãos de Luana. Ele dá um sorriso amarelo.

Ismael dá um soco da cara do homem que cai ao chão. O comparsa do homem que caiu faz um gesto de ir se levantando. Ismael puxa uma arma e aponta para ele.

ISMAEL

Quieto, quieto, quieto. Fica sentadinho aí, não se mexe.

O homem volta a se sentar. Ismael pega no braço de Luana e a puxa.

CENA 109 / INT. RUA - NOITE

Ismael e Luana caminham ligeiramente pela calçada.

ISMAEL

Desculpas por ter acabado com seu emprego.

LUANA

Não se culpe por isso, era um trabalho horrível. E que bom que alguém deu uma lição naquele cara, ele infernizada a minha vida e das outras garçonetes.

CORTA PARA:

Ismael pilota a moto com Luana na garupa, somente Luana está de capacete.

ISMAEL (V.O.)

Luana era uma mulher especial, fez algumas burradas na vida, mas que agora estava disposta a mudar em busca de uma vida decente.

CENA 110 / INT. CINEMA - NOITE

Ismael e Luana assistem ao filme. Ela com a cabeça encostada ao ombro dele. Ambos comem pipoca.

CENA 111 / EXT. CASA DE LUANA/RUA - NOITE

Ismael pára a moto. Luana desce, tira o capacete e entrega a Ismael.

LUANA

Obrigada pela noite.

ISMAEL

O que pensa em fazer agora sem seu trabalho?

LUANA

Ah, não sei. Acho que vou arrumar mais um emprego para completar as minhas economias e quem sabe investir em um negócio próprio, ou quem sabe eu consiga um empréstimo no banco para não ter mais que trabalhar nesses empregos horríveis.

ISMAEL

Espero que consiga.

Ismael liga a moto.

LUANA

Você não quer entrar?

ISMAEL (V.O.)

Era tudo que eu queria. E mesmo o corpo já tendo dado sinal de vida eu não poderia correr o risco.

ISMAEL

Eu não posso...

Ismael vai colocando o capacete. Luana segura em seu braço. Ela o beija.

CORTA PARA:

Ismael pilota a moto.

ISMAEL (V.O.)

"Eu não posso?" (pausa) Mas que droga! Qual homem está ocupado demais para a mulher que tanto deseja? Era uma transa que estava em jogo e ela sabia.

(pausa)

Mas que espécie de homem trocaria uma boa transa com uma mulher maravilhosa para correr até seus afazeres corriqueiros? Merda!

CENA 112 / EXT. PRÉDIO DE ISMAEL/RUA - DIA

Detetive Ralf está dentro do carro estacionado na rua. Ele olha para a entrada do prédio como se tivesse esperando a chegada ou a saída de Ismael.

O telefone celular toca.

RALF

Oi, querida...

A face do detetive fica séria.

CENA 113 / INT. DELEGACIA/SALA DO DELEGADO - DIA

O delegado TONE (50) está em sua mesa. O detetive Ralf anda de um lado a outro, impaciente.

ANTE-SALA

RITA, esposa de Ralf está sentada numa cadeira chorando com as mãos sobre a face.

RALF

A minha filha foi seqüestrada, eu tenho certeza disso.

TONE

Temos que esperar mais um pouco, detetive. Aí sim podemos considerar que sua filha foi realmente seqüestrada.

RALF

(interrompendo)

Esperar o que? Que mandem uma mecha do cabelo dela ou quem sabe um pedaço do dedo para provarem que estão com ela?

TONE

Não faz nem 1 hora que sua filha sumiu, para trabalharmos como seqüestro, pelo menos temos que aguardar que alguém ligue para pedir resgate.

RALF

Eu não vou ficar aqui parado, eu mesmo vou encontrar minha filha, delegado.

TONE

Você pode sair por ai procurando, é seu direito como pai e um dever como detetive, mas só vai encontrar se ela estiver perdida, caso contrário, só terá chance de encontrá-la se alguém que saiba do cativoiro ligue fazendo uma denuncia.

Ralf olha para sua esposa na ante-sala que continua na mesma posição. Ele pega sua bolsa em cima da cadeira a frente a mesa do detetive.

RALF

Eu sei, eles fizeram isso para me intimidar, para frear a minha investigação.

TONE

Eles quem? Que investigação?

RALF

Nada com que você tenha que se preocupar, eu não quero dar mais preocupação além das que o senhor já tem.

Ralf vai até a porta.

TONE

Detetive, a polícia inteira da cidade está a procura da sua filha, qualquer sinal dela será rastreado por nós.

RALF

Tone... É como você disse: não se encontra algo que não está perdido.

Ralf SAI da sala do delegado.

CENA 114 / INT. APTO DE ISMAEL - DIA

O detetive arrebenta a porta da casa de Ismael. Ismael está sentado na cadeira fumando. Ismael levanta.

O detetive o pega pela gola da camisa. E o joga contra a parede.

RALF

Seu desgraçado, o que você fez com a minha filha?

Ralf o joga contra o sofá e saca a arma.

RALF (CONT)

Vamos. Fala, onde está a minha filha?

ISMAEL

Eu não sei da sua filha.

RALF

Está mentindo, eu vou matar você, acha que estou brincando?

Ismael se levanta com as mãos a frente do corpo.

ISMAEL

Calma, eu não sei onde está sua filha, eu não tenho nada a ver com isso?

Ralf dá com o cabo da arma ao lado da testa de Ismael que cai ao chão. Ismael se ergue ficando na posição de quatro. Ralf dá um chute na barriga de Ismael que cai. Fica apontando a arma para a cabeça de Ismael.

RALF

Vamos diga, onde ela está?

ISMAEL (V.O.)

Eu poderia ter revidado, mas não. Ralf era um pai desesperado em busca de notícias da filha seqüestrada.

EM FLASHBACK:

CENA 115 / EXT. PARQUE - DIA

Rita caminha segurando a filha pela mão. Ela pára em frente a uma barraca de algodão doce. Rita se distrai com o VENDEDOR.

Um HOMEM passa ao lado carregando uma pelúcia. Ele chama a atenção da menina e lhe entrega o urso nas mãos. Depois pega na mão da garotinha e a leva para longe de Rita.

Quando Rita se vira com o algodão doce na mão não vê mais a filha.

RETORNO FLASHBACK

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Além do quê, era um homem dentro da justiça, um detetive xarope, e contra ele eu não poderia fazer nenhum mal. Apesar de exagerar dessa vez (pausa) como ele bate forte.

CENA 116 / EXT. PRÉDIO DE ISMAEL/RUA - DIA

Ralf está dentro do carro estacionado.

Ismael SAI de moto.

CENA 117 / INT. APTO DE ISMAEL/QUARTO - DIA.

Usando luvas Ralf vasculha algumas gavetas sem fazer bagunça.

SALA

Olha para todos os lados. Nota algo no sexto de lixo. Pega uma pasta. A pasta que Ismael usa para fazer a caça dos criminosos.

RALF
(Sussurrando)

Achei...
Som de batida na porta.

SALA

É jogada uma pasta por baixo da porta.

CENA 118 / INT. ESCRITÓRIO DE RALF - NOITE

Ralf está em frente ao computador.

SÁVIO (22) ENTRA na sala.

SÁVIO

Detetive, eu posso ajudar em alguma coisa?

RALF

Não, Sávio, pode ir pra casa.

SÁVIO

Tem certeza, talvez eu possa fazer...

RALF

(interrompendo)

Não, nesse momento não. Você é apenas um estagiário... Não faça mal juízo das minhas palavras, esse caso não é mais uma questão de competência, é uma questão de crença. Pode ir descansar...

CORTA PARA:

Lê as informações no computador da polícia.

RALF (V.O.)

"Paulo Santos, criminoso com passagens por tráfico de drogas e assassinato é encontrado numa vala por crianças que jogavam bola nas proximidades de um matagal."

INSERT: FOTO

Corpo ensangüentado numa vala.

VOLTA À CENA

RALF (V.O.)

"Partes internas estavam distantes do corpo e outras sequer foram encontradas."

Ao lado, Ralf fecha a pasta que encontrou no lixo e abre a que foi deixada por baixo da porta.

RALF (V.O.) (CONT)

Giovane do Amaral, preso por assalto a mão armada e seqüestro. Saiu da prisão há dois meses e está em regime condicional.

INSERT: FOTO 3x4

Giovane do Amaral

VOLTA À CENA

CENA 119 / INT. DELEGACIA/SALA - DIA

RALF

Há muitas pistas que evidenciam uma organização que eu pensei não existir por estas terras.

TONE

Que organização, senhor Ralf?

RALF

Se eu falar, você não vai acreditar. Só vou me pronunciar a respeito quando tiver provas concretas...

TONE

Sem provas não há muito que se possa fazer, detetive.

Ralf

Eu sei o que estou fazendo.

Ralf se dirige a porta. Pára na entrada, de costas para o delegado.

RALF

A propósito, como vai o seu filho, delegado?

TONE

Morrendo a cada dia, e uma parte de mim e da minha esposa morremos juntos com ele.

RALF

O senhor agora deve ser um homem temente a deus, não é?

TONE

Não mais, fui antes da doença do meu filho, agora acredito que Deus não opera milagre, as pessoas que se curam sozinhas. Milagre de Deus é uma vida sem doenças... Envelhecer com saúde e morrer sem dores, e sem causar sofrimento a ninguém, isso sim é um milagre.

RALF

Milagre para poucos, azar para outros e penitencia para muitos.

TONE

O que?

Ralf se vira para o delegado.

RALF

Seu filho precisa de um coração. Milagre para quem receber a doação do órgão. Azar para quem doa e penitência para os que continuam na fila de espera.

TONE

É, detetive, o mundo é cruel, apesar de grandioso ele tende a matar uns para outros viverem.

CENA 120 / EXT. PRÉDIO DE ISMAEL/RUA - DIA

Ralf está dentro do carro. Ele observa o movimento.

Ismael ENTRA no prédio com a moto. O detetive observa. Pega a pasta que pegou no apartamento de Ismael. Olha para seu relógio.

CENA 121 / INT. PRÉDIO DE ISMAEL/CORREDOR - DIA

Ralf pára em frente à porta de Ismael. Coloca a pasta por baixo da porta. Sai em seguida.

CENA 122 / INT. RUA - DIA

Ralf estaciona o carro.

QUADRA DE FUTEBOL

Alguns GAROTOS (11 - 15) jogam bola.

Ralf dá um chute na bola para longe. Os garotos reagem negativamente.

Ralf retira uma cédula de cinquenta reais do bolso e ergue o braço exibindo-a aos garotos que o cercam.

Ralf mostra uma foto para os garotos. Um dos meninos aponta o dedo para uma direção.

Ralf entrega a cédula para o garoto.

CORTA PARA:

Ralf retorna para o carro. O vidro da janela do motorista está quebrado. Ralf entra no carro.

No banco do passageiro há uma pasta. Na pasta há fotos de sua filha. A garota de face pálida aparenta estar doente. Junto às fotos há uma carta.

INSERT: CARTA

RALF

"O gato persegue o rato, porém o rato não é rato, é um cão. O gato fica quieto, o gato ganha um peixe."

VOLTA À CENA

CENA 123 / EXT. RUA - NOITE

Ralf está em seu carro estacionado. Ele olha para a entrada de um bar.

CENA 124 / INT. BAR - NOITE

Ralf encosta ao balcão. Toma uma bebida. Fica a observar as pessoas que estão no ambiente.

O avista Giovane numa mesa conversando com dois HOMENS.

CORTA PARA:

Ralf toma outra bebida. Coloca o copo vazio junto a outros tantos vazios sobre o balcão. Olha para o relógio. Vira-se para o BARMAN. Ergue a mão pedindo outra bebida.

BARMAN

(apontando para Giovane)

Ele já ta indo...

Ralf olha para trás. Giovane caminha próximo da saída. Ralf joga uma nota ao balcão e segue atrás.

CENA 125 / EXT. BAR/RUA - NOITE

Ralf pára na frente do bar. Olha para os lados. Giovane está caminhando já próximo da esquina do quarteirão.

CORTA PARA:

O detetive dobra a esquina.

Avista Ismael apontando a arma para Giovane.

Ralf retorna e fica olhando escondido na esquina.

POV DE RALF

Ismael exige, em gestos, que Giovane vire de costas. Ismael dá uma coronhada na nuca de Giovane que desmaia.

CORTA PARA:

Ismael dirige o furgão. O detetive segue atrás.

CENA 126 / INT. GARAGEM DO FURGÃO - NOITE

Ismael ENTRA. Ralf estaciona do outro lado da rua um pouco afastado. O detetive Ralf tira fotos.

CENA 127 / INT. CAFETERIA - DIA.

Luana esta à mesa.

Ralf a observa do outro lado da rua e tira fotos.

Ismael surge atrás de Luana. Senta à mesa. O detetive tira mais fotos.

ISMAEL

Tudo bem com você?

LUANA

Estou sim, mas espero terminar o dia melhor.

ISMAEL

O que aconteceu?

LUANA

Acabei de fazer uma entrevista, infelizmente não consegui a vaga porque eu não (deboche) tinha perfil.

(pausa)

Sabe, eu não sei como uma pessoa pode definir se você serve para alguma coisa ou não apenas olhando na sua cara e fazendo algumas perguntas idiotas. Aquela mulher que era incompetente para avaliar se eu servia para a vaga ou não.

ISMAEL (V.O.)

Mulher quando começa a reclamar de alguma coisa, já viu. Meu deus, como elas falam.

LUANA (CONT)

Não sei porque não disse logo umas verdades pra ela, assim economizaria o meu tempo e o dela...

CENA 128 / EXT. RUA - DIA

Ismael caminha ao lado de Luana. Eles param.

LUANA

Eu queria passar mais tempo com você, mas tenho outra entrevista agora.

Ela o beija e depois ficam abraçados.

LUANA (CONT)

Me deseja sorte

ISMAEL

Boa sorte!

Luana segue pela calçada. Ismael a olha.

ISMAEL (V.O.)

Luana era uma garota gentil, adorável. Amável. Por que o mundo não lhe quer dar uma chance, ela merece uma chance.

EM FLASHBACK:

CENA 129 / INT. CAFETERIA - DIA

LUANA

Eu sei que fiz coisas erradas, mas eu mudei, eu mereço uma chance.

RETORNO FLASHBACK

Ismael pestaneja respirando de alívio.

CENA 130 / INT. APTO DE ISMAEL/SALA - DIA

Ismael está deitado no sofá, pensativo.

Outra pasta é jogada por baixo da porta.

CENA 131 / INT. HOSPITAL/CORREDOR - DIA.

Ismael usando vestimentas de médico segue.

ENFERMARIA

Um HOMEM está deitado numa cama.

ISMAEL

Pronto para a anestesia?

HOMEM

Mas não é só um corte simples, doutor? Não precisa de anestesia.

ISMAEL

Sim, mas pode doer, você não vai querer sentir dor, vai?

HOMEM

Eu agüento, não vai precisar...

Numa bandeja ao lado há uma injeção e uma tesoura.

ISMAEL

É só uma picadinha, não vai sentir nada...

Ismael pega a tesoura e dá com ela no peito do homem.

O homem pega um vaso na mesa ao lado e dá com ele na cabeça de Ismael que vai cambaleando encostando a parede. O homem levanta da maca.

Ismael larga a tesoura e pega uma barra de aço e tenta acertar o rosto. O homem se abaixa e o atinge com um soco na face. Da outro soco do estômago de Ismael. Quando vai atingir no rosto novamente, Ismael segura o punho do homem e o acerta com soco do meio da face.

O homem cai próximo a parede. Ismael pega o homem pelo cabelo e joga sua cabeça contra a parede. O homem desmaia.

CORREDOR

Ismael empurrando a maca com o homem sobre ela coberto por um tecido branco. Ismael começa a tossir.

CENA 132 / INT. GARAGEM DO FURGÃO - DIA

Ismael desce do furgão tossindo de forma descontrolada. Tenta abrir a porta traseira do furgão. Desmaia.

SALA SEMI-ESCURA

Ismael está deitado em uma cama com uma máscara de oxigênio na face. Surge ao lado dele um médico. Ele tem uma prancheta na mão.

HOMEM

Ainda não foi dessa vez...

Ismael retira a máscara e joga-a para o lado de forma grosseira.

ISMAEL (V.O.)

O pulmão do miserável estava pior do que o meu. Aparentemente todos os criminosos também fumam e eu dificilmente vou encontrar um pulmão que me seja útil.

CENA 133 / EXT. RUA - DIA

RALF está dentro de seu carro. Ismael aparece na calçada do outro lado da rua.

Ismael caminha tossindo de forma desequilibrada. O detetive nota.

Ralf liga o carro e vai embora.

CENA 134 / INT. CASA DE RALF/SALA - NOITE.

Ralf põe as chaves do carro sobre a mesa de vidro a frente do sofá e vai para o...

QUARTO

Abre à porta, Rita está deitada na cama. Ela está com roupas normais. Está como se tivesse desmaiada.

No criado-mudo há várias caixas de remédios e um copo com água pela metade.

Ralf fecha a porta.

COZINHA

Ralf abre a geladeira e pega uma cerveja. Da um gole.

SALA

Senta no sofá.

Sobre a mesa de vidro, onde colocou suas chaves, há cadernos e desenhos de sua filha.

Ele deposita sobre a mesa sua bebida e pega um caderno. Ralf folheia o caderno.

INSERT - DESENHO

Uma criança de mãos dadas com seus pais.

VOLTA À CENA

Ralf sorri. Vira a página

INSERT - DESENHO

Cachorro.

VOLTA À CENA

RALF

"Esse é o cachorro que vou ganhar do meu pai."

Ralf sorri. Depois faz expressão de querer chorar colocando a mão sobre a boca.

Vira outra página.

INSERT - DESENHO

Um homem ao lado de uma criança.

RALF (CONT)

"Meu novo amigo, aguardo o nosso passeio."

Ralf pára de ler.

RALF (CONT)

Ele a estava vigiando.

Ralf se levanta rapidamente, pega as chaves e vai em direção a porta.

CENA 135 / EXT. RUA - DIA

Ralf dorme dentro do carro. Uma moto passa ao lado e ele acorda.

Olha para o outro lado da rua. Um HOMEM abre o portão de uma escola.

Ralf pega o caderno de sua filha e olha o desenho em que ela está com o homem. Mais acima do desenho tem uma descrição.

INSERT - DESCRIÇÃO

Oficina de desenhos

VOLTA À CENA

CENA 136 / INT. ESCOLA/CORREDOR - DIA

Ralf caminha apressado.

RECEPÇÃO

RALF

Olá,

RECEPCIONISTA

Pois não...

RALF

Eu vou precisar de sua ajuda... Eu gostaria de ter acesso a lista de nomes das pessoas que participaram da ultima feira de desenho da escola.

RECEPCIONISTA

E por quê?

RALF

A minha filha foi seqüestrada, e algo me diz que a pessoa que a seqüestrou teve contato com ela aqui na escola

RECEPCIONISTA

(espantada)

A sua filha foi seqüestrada aqui na escola?

RALF

(impaciente)

Não... Não foi, mas deve haver alguma pista por aqui que possa me ajudar a encontrá-la.

RECEPCIONISTA

Tá... Mas não temos lista de presença das pessoas que freqüentaram a feira, e mesmo que tivesse alguém que tem pretensões de seqüestrar alguém não sairia por ai colocando seu nome em qualquer lugar.

Ralf se afasta da recepção olhando para os lados. Olha para cima.

RALF

E câmeras de vigilância, vocês tem?

RECEPCIONISTA

Só temos uma, fica no pátio.

RALF

E as fitas...?

RECEPCIONISTA

(interrompendo)

Mas não sei se vão lhe permitir acesso as fitas. A sala ta fechada. E o responsável não está. Além de quê o senhor só poderia ter acesso se tiver uma ordem judicial... O senhor tem?

RALF

(desanimado e bravo)

Não, não tenho...

Ralf olha para os lados.

RALF

Eu posso ir ao banheiro?

RECEPCIONISTA

Final do corredor.

CORREDOR

Ralf segue. Olha para os lados. Toma outra direção. Pára em frente a uma sala.

INSERT - DESCRIÇÃO

Sala de vigilância

VOLTA À CENA

Pega um molho de chaves.

CENA 137 / EXT. RUA - DIA

Ralf fecha a porta do carro. Retira uma fita do bolso. Liga o carro.

CENA 138 / INT. ESCRITÓRIO DE RALF - DIA

Ralf senta na cadeira. Insere a fita no vídeo.

Na fita várias crianças estão à mesa desenhando ao lado de adultos.

Ralf nota algo estranho. Volta a fita. Congela a imagem. Um HOMEM está numa mesa com sua filha.

CENA 139 / INT. APTO DE ISMAEL/SALA - DIA

Ismael fuma um cigarro próximo à janela. Som de alguém batendo a porta. Ismael olha para a parte de baixo da porta, mas não há nada.

CORTA PARA:

Ismael abre a porta. O detetive está parado com uma pasta na mão.

CORTA PARA:

Ismael senta ao sofá enquanto o detetive fica em pé a sua frente.

ISMAEL

Eu já disse que não sei nada sobre sua filha.

RALF

Não é disso que eu quero falar agora.

ISMAEL

Então?

Ralf joga uma pasta na mesa em frente ao sofá onde Ismael está sentado.

ISMAEL (CONT)

O que é isso?

RALF

Abra. Isso vai esclarecer algumas coisas, talvez você não esteja cometendo apenas um crime, como também um terrível engano.

ISMAEL (V.O.)

O detetive Ralf sabia que eu não era um criminoso qualquer e usou isso contra mim.

RALF

Eu venho seguindo você há algum tempo, sei de praticamente todos os crimes que cometeu, tenho tudo documentado... Eu percebi que você, até certo ponto, tinha um perfil específico, mas que em determinado momento saiu da sua linha. Você caçou a pressa errada...

Pausa.

RALF (CONT)

Esse homem aí dessa pasta é uma pessoa que nunca fez mal a um inseto.

Ralf abre a pasta. Ismael olha para a foto.

RALF (CONT)

Já parou pra pensar, que não pode confiar em alguém que pede para você matar para dar vida a outras pessoas?

ISMAEL apenas o olha.

RALF (CONT)

Pois confiou. Você se usou como carapuça o fato de estar tirando a vida de criminosos, mas não se atentou ao fato de que as pessoas, para quem ta trabalhando, não tem os mesmo princípios que o seus.

ISMAEL

Onde quer chegar, detetive?

RALF

Eles usaram você para cometer crimes contra pessoas inocentes...

ISMAEL

Eu apenas cometi um crime, ou há diferença entre cometer um crime contra um criminoso e cometer um crime contra um inocente?

RALF

Isso é a sua consciência que vai julgar, você acha que ambos têm o mesmo peso ou não?

ISMAEL

(desestabilizado)

O que você quer, detetive?

Ralf limpa a garganta.

RALF

Vamos fazer um trato, mas antes gostaria de saber se há outros como você?

ISMAEL

Outros como eu?

RALF

Sim, você tem conhecimento de outros mercenários que saem por ai matando pessoas para pegar seus órgãos?

Ralf retira do bolso da camisa uma foto. A foto ampliada é do homem que estava no vídeo com a filha dele. Ele mostra a Ismael.

ISMAEL

Não conheço, e, mesmo que conhecesse, por que acha que eu diria a você?

RALF

Por que quero fazer um acordo
(pausa)
(sussurrando) o que eu estou fazendo?
Se me ajudar a encontrar minha filha, eu destruo todas as provas que tenho contra você.

ISMAEL

O detetive está abrindo mão da justiça para salvar a própria filha?

Ralf fica calado.

ISMAEL (CONT)

Bom, me parece que todo homem tem seu preço (pausa) até mesmo você, detetive...

Ralf se sente desconfortável. Ralf vai à porta.

RALF

A proposta sempre estará de pé. Quando resolver aceitar, é só me procurar.

Ralf SAI. Ismael olha para a pasta sobre a mesa.

QUARTO/NOITE

Ismael está deitado na cama com o olhar perdido no teto. Ismael fecha os olhos.

ISMAEL (V.O.)

O que o detetive falou fazia todo sentido.

EM FLASHBACK:

CENA 140 / EXT. RUA - NOITE

Ismael dirige o furgão.

CORTA PARA:

Numa rua estreita um HOMEM caminha. Ismael segue atrás.
Retira uma foto do bolso da jaqueta e olha.

ISMAEL (V.O.)

Quando uma sombra me persegue eu sinto. E a sombra
de uma dúvida me dava sensações desagradáveis
naquele momento.

(pausa)

O homem não me transmitia a sensação de um homem
mal.

O homem olha para trás.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Até acho que ele me sorriu quando olhou para trás.
Se fosse alguém que estivesse devendo teria corrido
no momento em que percebeu que eu estava atrás
dele. Mas não, estava tranqüilo.

Ismael intercepta o homem e o empurra. O homem cai sobre
uns sacos de lixo.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Agora me recordo. Ele caiu sem entender nada. Me
perguntou por que eu tinha o empurrado, se eu
estava confundido com alguém.

O homem faz um gesto com as mãos pedindo calma.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Tava tudo muito estranho, senti isso, mas ignorei.
O homem nunca tinha feito mal a ninguém, tirei a
vida de um homem inocente.

RETORNO FLASHBACK

Ismael abre os olhos.

CENA 141 / EXT. RUA - DIA

Ismael pilota sua moto.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Agora tenho certeza que cometi um crime contra um
homem inocente.

CENA 142 / EXT. MANSÃO/MURO - DIA

Ismael pára a moto embaixo de uma árvore.

CORTA PARA:

Ismael está sobre uma árvore olhando por cima de um muro.

No jardim da casa, embaixo de uma árvore e sobre uma toalha xadrez, um HOMEM brinca com uma CRIANÇA e um CACHORRO.

ISMAEL (CONT) (V.O.)

Aquele homem há poucas semanas estava a beira da morte num leito de hospital apenas esperando a hora de ser levado ao cemitério.

CENA 143 / EXT. RUA - DIA

Ismael pilota a moto

ISMAEL (V.O.)

Aquelas pessoas não seriam uma família, aquela criança não teria um pai. Tudo isso não existiria se eu não tivesse feito o que fiz.

CENA 144 / EXT. RUA - DIA

O detetive dirige o carro. Pára no sinal atrás de outros carros. Na outra faixa, na parte da frente, ele nota o delegado Tone em seu carro.

Ralf olha com despreensão. Tone atende ao telefone. O sinal abre e os carros seguem.

Ralf continua olhando para Tone que não o percebe. Ralf fica pensativo e impaciente, movendo ligeiramente os dedos sobre o volante.

Passam por uma travessa. Ralf olha para a rua no momento em que a cruza.

RALF

Mas aonde ele tá indo? Esse não é seu caminho.

Ralf passa para a faixa de Tone. Ralf mantém distância. Tone dobra uma rua e estaciona na frente de um ferro velho.

Ralf pára do outro lado da rua um pouco distante.

Tone sai do carro e olha para os lados. Ralf continua dentro do carro apenas observando e movendo os dedos.

RALF

Mas o que ele está fazendo aqui?

Tone ENTRA no ferro velho.

CORTA PARA:

Ralf ENTRA no ferro velho.

Tone chega numa porta. Pega uma chave. Abre-a. Olha para trás. ENTRA.

Ralf passa por carros velhos e peças de automóveis enferrujadas.

Quando dobra numa parede, vê um HOMEM vestindo branco e usando máscara empurrando uma maca com algo coberto por um lençol branco.

Um braço para fora da cobertura do lençol fica nítido ser um corpo humano.

Ralf se assusta. Volta para trás da parede.

CORTA PARA:

Ralf liga o carro e SAI.

CENA 145 / INT. APTO DE ISMAEL/SACADA - NOITE

ISMAEL (V.O.)

Mas será que sou eu que devo julgar quem merece ou não viver? Acho que salvar vidas não dá a ninguém o direito de tirar vidas. Talvez essa seja a diferença entre o pensamento de uma pessoa sã e de um criminoso. É, isso faz de mim um homem confuso, mas não um criminoso por natureza.

CENA 146 / EXT. RUA - NOITE

Ismael dirige o furgão.

ISMAEL (V.O.)

Aquele furgão já tinha se transformado em um verdadeiro abatedouro humano. O cheiro de sangue estava por toda a parte.

CENA 147 / INT. CAIS - NOITE

Um HOMEM cai ao chão. Ele se arrasta para trás. Ismael, com um revólver na mão, caminha junto ao homem.

HOMEM

Quem é você, por que ta fazendo isso?

ISMAEL

Eu sou apenas um agente do destino cobrando suas dívidas.

HOMEM

Não, irmão, não faz isso. Escuta, eu pago você, eu tenho dinheiro. Pago o dobro do que estão pagando.

ISMAEL

Mas eu não estou atrás de dinheiro.

HOMEM

O que você quer?

ISMAEL

Você deve dor e sofrimento, você fez muita gente passar por isso, e não há nada que você faça que mude o terror que causou a vida dos outros...

HOMEM

Escuta, eu não sou mais assim, hoje eu trabalho, tenho família. Eu sou outra pessoa.

Ismael põe o dedo no gatilho.

HOMEM (CONT)

(desesperado)

Eu não faço mais nada de errado, eu mudei, cara, eu mereço uma chance.

Fica com a face paralisada e o olhar perdido.

CLOSE UP - ISMAEL

Ismael tira o dedo do gatilho.

VOLTA À CENA

EM FLASHBACK:

CENA 148 / INT. CAFETERIA - DIA

LUANA

Eu mudei, eu mereço uma chance.

RETORNO FLASHBACK

O homem que estava com a o antebraço sobre o rosto abaixa o braço.

Ismael já não está mais em sua frente.

CENA 149 / EXT. RUA - NOITE

Ismael dirige o furgão.

ISMAEL

Droga!

CENA 150 / INT. GARAGEM DO FURGÃO - NOITE

Ismael está do lado de fora do furgão ao lado da porta do motorista.

Ele está olhando para as chaves do furgão que está na palma de sua mão. Ismael joga a chave dentro do furgão através da janela.

CENA 151 / INT. APTO DE ISMAEL/BANHEIRO - NOITE

Ismael está urinando no vaso. Está urinando sangue.

Lava as mãos a pia. Olha para o espelho.

Saca a arma e aponta para sua imagem no espelho. Depois para sua própria cabeça.

CENA 152 / INT. CASA DE LAURA - NOITE

Ismael bate a porta da casa de sua mãe. Laura abre.

Eles se entreolham. Ismael cai de joelhos chorando. Sua mãe põe a mão sobre a boca querendo chorar.

Ela se agacha e o abraça.

QUARTO

Ismael olha para suas coisas. Olha uma prateleira com livros, troféus, medalhas, os quadros na parede.

ISMAEL (V.O.)

Quantas recordações. Quantas lembranças de um tempo que não volta mais.

Pega um troféu.

ISMAEL

O que eu fiz da minha vida, no que eu me tornei?

Coloca o troféu no lugar e olha tudo.

ISMAEL (V.O.)

Eu poderia ter sido tanta coisa. Poderia ser tudo, exceto o que sou hoje.

CENA 153 / INT. CASA DE TONE/RUA - DIA

Ralf está em seu carro estacionado um pouco distante da casa do delegado Tone. Na porta saem dois HOMENS empurrando uma maca com JÚLIO (12), filho de Tone. A maca é colocada dentro de uma ambulância estacionada em frente à casa.

MARISA, esposa de Tone aparece à porta, chorando. Tone SAI da casa e abraça Marisa.

Tone vai a seu carro que está estacionado atrás da ambulância.

A ambulância sai e Tone segue atrás. Marisa fica à porta chorando.

CENA 154 / INT. CASA DO DELEGADO/SALA - DIA

Ralf senta no sofá. Marisa está no sofá à frente.

MARISA

Eu já gastei todas as minhas lágrimas, detetive, eu já esperava por esse momento, sofri com meu filho todos os dias de sua doença...

RALF

Sinto muito, eu sei o que a senhora tá sentindo.

Marisa está com o olhar distante, olhando para um ponto ao chão.

RALF (CONT)

A senhora precisa saber o que vai acontecer com seu filho.

MARISA

O meu filho está sendo levado para morrer, mas do que você está falando?

RALF

Tone não está levando seu filho para morrer em um hospital... Ele está levando para um lugar onde vidas mudam de um corpo para outro como uma peça de carro em um desmanche...

Ralf joga uma pasta sobre a mesa a frente dos dois.

CENA 155 / INT. APTO DE ISMAEL - DIA

Ismael senta ao sofá, cansado. O telefone toca. Ele apenas olha, mas permanece sentado. A secretaria eletrônica atende.

LUANA (O.S.)

Oi, Ismael, aqui é a Luana. Aconteceu alguma coisa? Você não me atende e nem responde aos meus chamados, está tudo bem com você? Quando puder, me liga...

ISMAEL (V.O.)

Luana, alguém que merecia uma chance e talvez eu esteja tirando a oportunidade dela mudar e ser feliz.

CENA 156 / INT. FERRO VELHO/SALA SEMI-ESCURA - NOITE

No teto há uma luz que clareia apenas o centro da sala, onde estão dois MÉDICOS em volta de uma mesa, onde está o corpo de CARLOS (22), um criminoso.

Ambos os médicos usam máscaras que os tornar irreconhecíveis. Mas são diferenciados pela cor do cabelo, um com cabelo branco e outro com cabelo escuro.

Júlio está noutra mesa ao lado.

ANTE-SALA

Tone os observa através da parede de vidro.

SALA SEMI-ESCURA

Quando o médico de cabelos brancos encosta um bisturi sobre o peito de Carlos, surge o SOM DA PORTA da ante-sala sendo destravada. Os dois médicos olham, apreensivos.

ANTE-SALA

Tone olha rapidamente para a porta.

Ralf ENTRA. Tone fica surpreso, descontente.

Tone coloca a mão em sua arma. Ralf percebe sua atitude.

TONE

Como conseguiu entrar aqui?

Marisa ENTRA em seguida, lacrimejando. Tone se assusta, afasta a mão de sua arma.

TONE

Querida, o que faz aqui?

MARISA

Não, Tone, não...

Marisa olha para Júlio e depois para Carlos. Começa a chorar. Se abaixa caindo de joelhos.

TONE

(sussurra)

Droga!

Tone vai até sua esposa e se ajoelha segurando-a pelos braços.

TONE

Escuta, querida...

MARISA

Me diz que não é verdade, por favor me diz que o que ta fazendo não é verdade...

TONE

Por favor, entenda, o nosso filho pode agora ter uma vida normal, longe daquela vida miserável de sofrimento, vegetando entre um quarto de hospital e o da nossa casa...

MARISA

Mas a que preço? As custa da vida de outra pessoa? Você sabe o quanto nós acreditamos em Deus, você sabe que isso vai contra tudo aquilo que acreditamos.

TONE

Esse é o preço que temos que pagar para salvar o nosso filho, eu sei que vou condenar a minha alma, mas não me importo. Por Júlio eu vou até o inferno...

Tone se levanta e se afasta.

Ralf olha para a sala onde estão os médicos.

SALA SEMI-ESCURA

Os médicos olham entre si. Tiram as luvas e jogam num cesto de lixo ao chão.

O médico de cabelo escuro retira um maço de cigarros de bolso do jaleco. Entrega um cigarro ao outro médico. Ambos SAEM da sala.

ANTE-SALA

TONE

Lembra que nós juramos que daríamos a nossa vida pela dele?

MARISA

Você não poderia ter feito isso...

Marisa se levanta.

MARISA (CONT)

Mas o que acha que iria acontecer? Numa manhã você leva o nosso filho para morrer em um hospital e a noite você aparece com ele vivo como se tivesse ressuscitado? Que história iria me contar?

TONE

Eu não sei, eu nunca pensei o que aconteceria na minha vida depois que ele tivesse curado, na verdade eu parei de pensar em qualquer coisa que não fosse a vida do Júlio... Eu já me considero um homem morto... Eu praticamente morri quando a sentença de morte foi dada a ele.

Pausa.

TONE (CONT)

Eu tinha que fazer isso, querida, eu não tive escolha

Tone SAI da sala.

OUTRA SALA

Só há uma mesa, um sofá e uma geladeira de refrigerante. Há também uma janela toda de vidro onde se ver o movimento da cidade.

Tone está à janela. Ralf ENTRA.

RALF

Eu não queria ter feito isso, acredite, Tone. Mas são decisão daquelas em que a gente não sabe se ta certo ou errado até que saibamos o resultado da decisão tomada...

TONE

O que você faria se estivesse no meu lugar, detetive? O que faria se tivesse que cometer um assassinato para salvar uma criança, e essa criança sendo seu filho?

RALF

Talvez essa não seja a pergunta certa, Tone. Você encontraria a resposta se perguntando se vale a pena trocar uma vida pela outra e que a vida a ser sacrificada fosse seu filho, ou você mesmo...

TONE

Acontece que ninguém se coloca no lugar do outro para tomar uma decisão. Um criminoso nunca faz isso, caso contrário, não seria criminoso. Eu apenas estou encurtando um caminho menos doloroso para todos.

Ralf vira as costas para ir à porta.

TONE (CONT)

Detetive, se Deus perdoa um homem que acaba com a vida de outro para lhe tirar os sapatos, será que Ele perdoará um pai que cometeu um crime para salvar a vida do próprio filho?

Pausa.

RALF

Com certeza, Deus perdoa. Mas os homens não. Você é um delegado, não um padre. E é com a justiça dos homens que tem que se preocupar...

Ralf SAI.

SALA SEMI-ESCURA

Marisa encosta a cama de Júlio. Ela toca em sua mão. Júlio abre os olhos e sorri num gesto que parece lhe custar muita força.

MARISA

Querido, tudo vai ficar bem, deus está conosco.

JÚLIO

Deus está aqui...?

MARISA

Sim, querido... E tudo vai dar certo.

Júlio move os olhos ao redor sem mover o rosto.

JÚLIO

Onde está o papai?

MARISA

Ele ta vindo, vamos levar você para casa em breve.

OUTRA SALA

Tone está à janela. Marisa ENTRA. Marisa vai a janela e fica ao lado de Tone.

TONE

Lembra do dia quando nos conhecemos naquele parque, a primeira coisa que disse a você foi que seria a mãe do meu filho... Eu nunca tinha imaginado em ter um filho antes de olhar para você, mas naquela tarde quando a vi eu tive um desejo enorme de ter uma família, e aqueles catorze passos que levei até chegar na sua frente eu já tinha escolhido o dia do nosso casamento, o lugar onde a gente ia morar e o nome do nosso filho...

Tone se vira para Marisa.

TONE (CONT)

Querida, não posso deixar que a coisa mais importante de nossas vidas se vá antes de nós.

MARISA

Pára. Isso é uma atitude que... Por mais que seja o nosso filho, isso ta errado. Deus... Quem sabe Deus tenha planejado tudo isso, quem sabe ele quisesse que as coisas fossem assim...

TONE

Ora deus,

Tone se afasta.

TONE (CONT)

Deus nos abandonou,

MARISA

Não diga isso,

TONE

Deus nos deixou só com nossa dor, se ele nos amasse tanto como todos dizem e se tem todo poder como todos acreditam não deixaria essa calamidade em nossas vidas, nas mãos do nosso filho... Deus não está nem ai com o sofrimento do homem. Deus deixou a humanidade para se proteger sozinho. Cada homem deve lutar pelo que é seu e pelas pessoas que ama...

MARISA

Não, Tone, agora é que devemos segurar na mão de Deus e pedir que ele nos conforte nesse momento.

TONE

Não! Marisa, eu não quero conforto, eu quero meu filho vivo. E meu filho ira em meu velório, isso eu te prometo.

O médico de cabelo branco abre a porta.

MÉDICO C. BRANCO

Senhor, não temos mais tempo.

ANTE-SALA

Tone e Marisa ficam perto da parede de vidro olhando para a sala semi-escura. Ralf está mais atrás.

TONE

Olha para ele, é o nosso filho... E o outro é apenas um bandido que vai morrer mais cedo ou mais tarde. E antes de morrer vai ferra com a vida de um monte de gente. Por que é tão difícil para você enxergar isso?

MARISA

Eu apenas vejo vidas, querido, sem distinção de valor entre elas... Tone, eu jamais vou conseguir viver com essa culpa.

TONE

Quando Jesus foi à cruz, Deus sacrificou o próprio filho para salvar pecadores. Agora eu quero sacrificar um criminoso para salvar a vida de um inocente, será que eu não sou também digno de perdão divino?

MARISA

Isso é entre você e Deus.

Tone olha para Ralf.

TONE (CONT)

Leve-a pra casa.

Ralf SAI da sala com Marisa.

Tone encosta a testa à parede de vidro. Tone fecha os olhos.

TONE

(sussurrando)

Eu não vou conseguir viver sem o meu garoto...

CENA 157 / INT. ESCRITÓRIO DE RALF - NOITE

RALF está sentado à mesa. Ele folheia documentos que estão a sua frente.

Em todo o ambiente apenas o abajur sobre a mesa é a fonte de luz.

O vento sopra mais forte e abre a porta do escritório. Ralf olha para a porta pensando que alguém o tivesse aberto. Mas nada.

Volta seu olhar para os papeis. A sua frente, ao fundo escuro, perto da janela coberta pela persiana, Ismael aproxima-se. Ralf percebe e levanta o rosto.

RALF

(ironia)

Por fim, o diabo pega de volta aquilo que deu, e a alma penada busca sua redenção...

ISMAEL

O que você sabe?

RALF

Uma organização que atua em países de terceiro mundo, em alguns eles simplesmente compram os órgãos das pessoas e em outros eles fazem como estão fazendo junto a você... Como aqui morre mais gente do que em muitas guerras, ninguém liga se um criminoso morreu aqui ou ali...

O detetive puxa uma gaveta. Pega uma pasta. Tira um papel. Nela a uma ficha de um homem.

RALF (CONT)

Esse homem comanda uma equipe de pessoas que aliciam famílias pobres a venderem seus órgãos em países miseráveis da África.

Ismael olha para a folha.

RALF (CONT)

Infelizmente eu não posso ir até ele e arrancar o que ele sabe. Mas você pode, se acha que até agora seus esforços para fazer o bem foram em vão, essa é a sua chance.

CENA 158 / EXT. MANSÃO/RUA - NOITE

Ismael pára a moto em frente ao portão.

CENA 159 / INT. MANSÃO/JARDIM - NOITE

Ismael pula o muro. Caminha por entre as árvores.

Se esconde atrás de uma árvore quando avista um HOMEM usando apenas roupão à janela do andar de cima da casa.

Ismael olha para uma porta no andar de baixo. Quando vai saindo, alguém põe uma arma em seu pescoço.

SALA ESCURA

Ismael está sentado em uma cadeira com as mãos amarradas para trás.

O homem de roupão está a sua frente fumando charuto e jogando a fumaça do trago em seu rosto.

Ao lado esquerdo de Ismael, um SEGURANÇA armado e mais atrás, próximo da porta, há dois HOMENS armadas, um de cada lado da porta.

HOMEM DE ROUPÃO

Então, achou que seria fácil assim me pegar, tão fácil como faz com suas vítimas?

Ismael permanece parado olhando-o.

HOMEM DE ROUPÃO (CONT)

Você não faz idéia do que está por trás de tudo, você é apenas uma abelha solitária que nunca entrou na colméia...

ISMAEL

Por que me deram uma missão contra um homem com ficha limpa?

O homem sorri com o charuto na boa.

HOMEM DE ROUPÃO

Está com remorso? Ora, mas que espécie de criminoso é você? (pausa para sorrir) Então acha que é certo tirar órgão de pessoas para transplantar em outras só porque são criminosos?

ISMAEL

Eu vim aqui para saber algumas coisas e não para ouvir sermão.

O homem desfaz o sorriso. Fica sério. Aproxima-se.

HOMEM DE ROUPÃO

Eu não falaria nem que você me torturasse.

ISMAEL

Tem certeza?

O homem faz cara de raiva. Afasta-se.

HOMEM DE ROUPÃO

Eu deveria matá-lo agora. Mas isso não de seria útil, seus órgãos estão todos podres. (Ismael faz cara de espanto por ele saber disso) Então vou jogá-lo numa vala qualquer e acabar logo com isso...

ISMAEL

Já pensou no fato de que você está contribuindo para um mal que não poderá ter fim?

HOMEM DE ROUPÃO

(irônico)

Você acha que estava fazendo o bem? Acho que em algum momento você deve ter tido um sentimento de Robin Wood; tirando dos maus e dando aos bons... ah, patético!

ISMAEL

Mas eu posso parar com tudo isso

HOMEM DE ROUPÃO

Não, você não pode... Tudo é muito maior do que você, além do mais, é um homem morto... Um corpo boiando em um rio qualquer não pode ajudar ninguém, não foi capaz de ajudar a si mesmo.

Ismael olha para os seguranças.

ISMAEL

Acho melhor conversarmos a sós...

HOMEM DE ROUPÃO

O que disse?

CLOSE UP - MÃOS DE ISMAEL

Conseguindo livrar-se das amarras.

VOLTA À CENA

ISMAEL

Preciso saber algumas coisas e não gostaria que seus seguranças estivessem aqui, sabe, é confidencial...

HOMEM DE ROUPÃO

Só ficaremos a sós se eles morrerem.

Ismael olha de forma irônica. O Homem de roupão faz expressão facial de espanto, como se soubesse que Ismael havia soltado as amarras.

Ismael dá com o pé no peito do homem de roupão que cai. Ao mesmo tempo toma a arma do segurança próximo.

Toma a arma girando-a para os seguranças na porta.

Atinge um. O outro ainda atira, mas acerta o guarda que Ismael usa como escudo. Em seguida o acerta no peito. Os três seguranças estão mortos.

O homem se levanta limpando o roupão. Ismael se afasta da cadeira. O homem senta, desconfiado e bravo.

ISMAEL

Vou perguntar primeiro, ai você escolhe se quer falar numa boa ou falar gritando enquanto eu arranco seus dedos, pedaço por pedaço... Por que me deram uma missão para um homem com fixa limpa?

HOMEM DE ROUPÃO

Se nós queremos algo, não importa quem tem, nós simplesmente pegamos... É apenas uma questão de compatibilidade...

(pausa)

ISMAEL

Continua.

HOMEM DE ROUPÃO

Eles podem até dar preferência para criminosos, mas quando não encontramos o que precisamos em pessoas desonestas, ai não tem jeito... Pode ser até o papa...

ISMAEL

E quem é que comanda tudo isso?

O homem sorri debochadamente jogando a cabeça para trás.

HOMEM DE ROUPÃO

Tudo isso vai além mar... Para quem tem tentáculos faltam-lhes braços para agarrar essa causa, e você é apenas um fora da lei. O que vai fazer?... Matar

mais pessoas para se redimir das outras mortes que já praticou?

Ismael olha com desânimo.

HOMEM DE ROUPÃO (CONT)

Não há como acabar com um mal apenas matando seus causadores, a justiça tem suas armas para combatê-lo e você está desprovido delas... Pega o dinheiro que tem e o pouco tempo de vida que lhe resta e procure um canto para descansar... Essa causa é perdida para você.

ISMAEL

E sobre o seqüestro de uma garotinha, o que sabe?

HOMEM DE ROUPÃO

(desdém)

Ah, aquele patife do detetive, estava xeretando demais as nossas vidas, então fizemos isso apenas para dar um sustinho nele.

ISMAEL

E onde ela está?

HOMEM DE ROUPÃO

Eu não sei...

Ismael aponta a arma para a cabeça do homem

ISMAEL

(grita)

Onde ela está?

HOMEM DE ROUPÃO

Onde você jogava seus cadáveres, lá deve haver alguma pista.

Ismael dá às costas e VAI em direção a porta.

HOMEM DE ROUPÃO

(deboche)

Tchauzinho

Ismael atravessa a porta sobre o som das gargalhadas do homem de roupão.

CENA 160 / EXT. RUA - NOITE

Ismael pilota a moto.

Começa a tossir. Pestaneja lentamente.

FADE OUT

Som de Ismael CAINDO DE MOTO

FADE IN

CENA 161 / INT. HOSPITAL/QUARTO - DIA

Ismael acorda. O detetive está em pé ao lado da cama olhando para ele.

RALF

Teve sorte deu tá te seguindo. Da próxima vez volta de taxi para casa.

ISMAEL

Eu acho que sei onde podemos procurar por sua filha... Você só vai precisar morrer por alguns minutos.

CENA 162 / INT. GARAGEM DO FURGÃO/SALA - DIA

Dois MÉDICOS usando mascaras estão envolta de um corpo dentro de um saco. Um deles abre o zíper do saco.

O detetive Ralf levanta do saco erguendo o tronco com a arma em punho. Os dois médicos erguem as mãos.

Ralf destrava a porta e Ismael ENTRA.

RALF

Podem baixar as mãos. Mas tirem as máscaras antes.

Ambos obedecem. Os médicos aparentam tem entre 24 e 26 anos.

Ralf se surpreende.

RALF

São dois garotos.

MÉDICO I

É, nós ainda estamos na faculdade.

RALF

Mas por que tão aqui participando dessa carnificina?

MÉDICO II

A gente entrou nisso meio que sem querer.

MÉDICO I

Se eu pudesse já teria deixado, mas é praticamente impossível.

ISMAEL

Não é impossível. Eu não vou mais fazer parte disso.

MÉDICO II

Esse trabalho não tem volta, uma vez dentro, você só sai morto.

RALF

Vamos deixar esse papo para lá, depois cuidaremos disso. Onde está minha filha?

MÉDICO II

Não sabemos quem é sua filha.

RALF

A garotinha que foi seqüestrada?

Ralf mostra uma foto.

MÉDICO II

Ela não está aqui?

Ralf aponta a arma.

RALF

E onde ela está?

MÉDICO II

Provavelmente na desova.

RALF

(querendo atirar)

Seu desgraçado... Se tiverem feito alguma coisa com ela eu acabo com vocês.

MÉDICO II

Não fizemos nada com ela.

O médico I pega um pedaço de papel e a caneta que tem no bolso do jaleco.

Escreve algo. Entrega o papel para Ismael que dá uma conferida.

ISMAEL

Vamos, já sabemos o que precisamos.

Ismael SAI da sala tossindo muito.

CENA 163 / EXT. GARAGEM DO FURGÃO/RUA - NOITE

Ralf vai a porta do carro. Ismael se dirige a porta do carona.

RALF

Obrigado, mas você fica... Eu vou sozinho.

ISMAEL

(com a mão na porta do carro)

Tem certeza que não quer que eu vá junto?

RALF

Tenho. Sua saúde está muito debilitada, só colocaria sua vida em risco e iria me atrapalhar porque eu teria de me preocupar em salvar você além da minha filha.

Ismael da à volta pela frente do carro. Pára ao lado de Ralf.

Ismael tira o papel que recebeu do médico e entrega ao detetive.

CENA 164 / EXT. FÁBRICA ABANDONADA - NOITE

O carro do detetive pára próximo ao portão.

CENA 165 / INT. APTO DE ISMAEL - NOITE

Ismael ENTRA em seu apartamento tendo outra crise respiratória.

Desequilibrado derruba tudo por onde passa. A crise aumenta e ele cai ao chão.

Ele olha para o cilindro de oxigênio ao lado. Ergue a mão em direção ao cilindro.

POV DE ISMAEL

Ver o cilindro embaçado e com tontura.

VOLTA À CENA

CENA 166 / INT. FÁBRICA ABANDONADA - NOITE

Ralf, com a arma em punho, caminha atentamente se escondendo por entre as portas e máquinas.

Mais a frente ver um vulto. Se esconde, depois olha pra direção do vulto.

Adiante avista um HOMEM vestido de terno ao lado de uma mesa. O lugar parece uma câmara frigorífica.

Numa porta ENTRA um MÉDICO de mãos dadas com a filha de Ralf. O detetive se espanta e se alegra ao mesmo tempo.

O médico coloca a criança sobre a mesa. Coloca um compasso sobre o peito da menina.

Ralf salta de trás os objetos onde está escondido.

RALF
(grita)

Filha!

Três SEGURANÇAS perto dali o olham. A garotinha ergue o tronco.

FILHA DE RALF

Pai

O homem de terno coloca a mão na boca da menina e a retira da mesa e vai em direção a porta. O médico segue atrás.

Ralf aponta a arma. Mas hesita. Ralf corre em direção dos dois homens que atravessam a porta levando sua filha.

Os seguranças atiram em Ralf.

SALA DE MÁQUINAS

Ralf persegue os homens que estão com sua filha ao mesmo tempo tenta se esquivar dos disparos dos três seguranças que seguem atrás dele.

Numa área mais ampla do galpão Ralf fica na mira dos seguranças.

Ralf da uma cambalhota se escondendo atrás de uma parede. Ele atira de volta.

Ralf olha para os homens que seguem carregando sua filha.

RALF
Droga.

Ralf sai de trás da parede correndo atrás dos homens que estão com sua filha. Os seguranças atiram.

Os seguranças correm na sua captura. Mas o perdem de vista. Ralf surge de trás do maquinário e atira. Acerta dois tiros no peito de um segurança que morre.

CORTA PARA:

O homem de terno e o médico estão no carro. O homem de terno coloca a chave no contato. Ralf surge na janela do motorista com a arma em punho.

RALF

Sai do carro...

Aponta para o médico também.

RALF (CONT)

Você também. Vamos... Rápido! Se não eu mato os dois...

Os dois homens saem do furgão com as mãos para cima.

RALF

Deita no chão! Os dois... Agora!

Ambos obedecem e deitam ao chão próximo a porta do motorista.

Ralf vai para a parte de trás do furgão, atento aos dois que estão deitados com as mãos sobre a cabeça.

Quando Ralf põe a mão na maçaneta, é atingido na cabeça por uma coronhada. Ralf cambaleia e cai a poucos metros do furgão.

O médico e o homem de terno aparecem e ficam olhando Ralf caído. Os dois seguranças começam a chutar Ralf.

Perto dali um carro preto estacionado.

POV DE DENTRO DO CARRO

Ralf sendo espancado.

VOLTA À CENA

Um dos seguranças aponta sua arma para Ralf, que ao chão ensangüentado apenas olha para o cano da arma do segurança.

Algo na escuridão chama a atenção. Os homens que estão ao redor de Ralf tentam identificar do que se trata o vulto a se mover na escuridão.

Ralf é o ultimo a olhar. Algo estranho caminhando em sua direção.

Ismael surge da escuridão. Está com um cilindro de oxigênio anexado à suas costas e com a máscara na face.

HOMEM DE TERNO

Mas que droga é essa?

Os quatro se entreolham não entendendo aquela aparição.

Ismael sai da escuridão com a arma em punho. Ismael faz três disparos. Acerta dois tiros no médico e um tiro no segurança que apontava a arma para Ralf. Ambos morrem.

O homem de terno corre e escapa. O segurança saca sua arma e atira de volta.

Ismael se esconde atrás duma caçamba de lixo. Ele encosta como se o usasse como apoio. Ismael está pálido e suando.

O segurança se esconde atrás do furgão. Ismael também atira, mas está muito debilitado, levanta a arma com dificuldade.

O segurança corre para o outro lado.

Quando ele passa por trás de Ralf que continua caído, Ralf segura em sua perna.

O segurança cai perdendo a arma que cai a poucos metros de seu corpo.

Ismael, com dificuldade, tenta se levantar segurando na caçamba de lixo.

Ambos se levantam. Segurança acerta o soco no rosto de Ralf. Outro na barriga.

Ralf revida com uma cabeçada. Soco no rosto. O segurança sai cambaleando. Olha para a arma. Corre para pegá-la.

Segurança agacha para pegar a arma. Ralf chuta o rosto dele que cai dando uma cambalhota, mas levanta em seguida. Ralf vai pegar a arma. O segurança chuta a arma para longe.

Ismael tenta se manter em pé se apoiando na caçamba de lixo, mas cai.

Ralf e o segurança se agarram tentando derrubar um ao outro. O segurança o derruba.

A arma está ao lado. Ralf pega. O segurança segura a arma também. Rolam pelo chão tentando tomar a arma um do outro. A arma dispara duas vezes.

Ralf dá uma cotovelada no rosto do segurança e toma a arma. Sai rolando, quando o segurança se levanta e vai a sua direção, ele atira e mata o segurança.

Ralf caminhando com dificuldade, cambaleia. Vai até Ismael que está caído apagado. Poe o dedo em seu pescoço para ver seus batimentos cardíacos.

Depois rapidamente vai para a parte de trás do furgão. Abri a porta. Sua filha não está lá.

Ralf dá alguns passos para trás em desespero. Se ajoelha colocando as mãos sobre a cabeça. Curva o corpo e depois ergue o tronco com as mãos sobre a cabeça.

RALF
(grita)

O que fizeram com a minha filha?

O carro preto que estava estacionado perto dali acende os faróis e parte em retirada.

Mais a frente o carro pára. A porta de trás é aberta.

A filha de Ralf sai do carro. O carro arranca e vai embora. A menina corre em direção a Ralf.

RALF
Filha

A menina abraça Ralf que está de joelhos. Ralf a aperta sentindo aliviado.

De repente Ralf é tomado por uma suspeita. Ele desfaz o abraço e olha para o corpo de sua filha.

Ver uma cicatriz ao lado da barriga dela. Ele começa a chorar, um misto de alívio por ter sua filha aos braços e de tristeza por acreditar que ela teve um órgão retirado.

RALF
Desgraçados, desgraçados, desgraçados...

Ali perto, Ismael começa e tossir, olha para Ralf chorando abraçado á filha...

ISMAEL

(quase sem forças)

Ela vai ficar bem, ela agora está salva... Ela vai ficar bem...

CENA 167 / INT. CASA DE RALF - NOITE

Ralf, com a filha no colo toca a Campainha. Sua esposa abre a porta.

CENA 168 / INT. HOSPITAL/QUARTO - DIA.

Ismael desperta ao som da máquina que marca os batimentos do seu coração.

Abre os olhos ao mesmo tempo em que inspira profundamente.

ISMAEL (V.O.)

Ignorar os riscos da vida é uma característica dos viciados, dos aventureiros e dos apaixonados... E eu fui um viciado aventureiro apaixonado pelo cigarro.

Ele fecha os olhos e vira o rosto para o lado numa expressão de sofrimento.

Laura ENTRA no quarto. Ela encosta ao lado da cama. O lado que ele está com o rosto virado.

Ismael permanece do mesmo jeito. Chora. Laura também chora passando a mão sobre sua testa.

CENA 169 / INT. CLÍNICA/QUARTO - DIA

Ralf está sentado à mesa em frente ao MÉDICO.

MÉDICO

Detetive Ralf, fico contente que tenha encontrado sua filha... Bom... Eu não sei, mas não tive como dar essa notícia antes por causa de tudo que aconteceu. Então achei que só pioraria as coisas se caso viesse a dizer algo...

RALF

(interrompendo)

O que foi, Doutor, seja direto, por favor... não há notícia que possa me abalar mais do que o que passei quando minha filha esteve seqüestrada...

MÉDICO

É... Esta bem. O resultado do exame da sua filha saiu logo depois que ela foi seqüestrada... E por isso não contei nada porque acredito que isso só pioraria a situação sua e da sua esposa...

(pausa)

Infelizmente há um problema muito grave com a saúde de sua menina...

O médico abre a pasta do exame que está sobre a mesa.

MEDICO (CONT)

Trata-se um uma doença muito séria...

Ralf inclina o corpo para trás passando as duas mãos sobre a cabeça.

RALF

Meu Deus, agora essa...

Ralf faz uma expressão de quem ta segurando o desespero que caiu sobre ele.

MÉDICO

Eu não queria dar essa notícia, logo agora que você e sua esposa, por fim, recuperaram a paz. Mas o que se passa com sua filha é... Eu estou falando de um tipo de câncer maligno em fase terminal.

Ralf se levanta da cadeira, desolado.

MÉDICO (CONT)

A única solução seria um transplante. Mas se contarmos pelo tempo de espera em comparação ao tempo de vida que ela tem...

(pausa)

Eu sinto muito, detetive.

Ralf abre a porta. Mas antes de atravessar, pára.

CLOSE SHOT - RALF

EM FLASHBACK:

CENA 170 / EXT. FÁBRICA ABANDONADA - NOITE

Ralf de joelhos abraçado com sua filha. Ralf olha para a barriga da criança onde há uma cicatriz.

RETORNO FLASHBACK

VOLTA À CENA

Ralf SAI da sala.

CENA 171 / EXT. CASA DE LAURA/RUA - DIA

Ralf fecha a porta do carro pelo lado de fora. Quando sobe a calçada, Luana SAI à porta e passa por ele chorando.

Laura que acompanhava Luana na saída vai fechando a porta, mas pára ao ver Ralf se aproximando.

CENA 172 / INT. CASA DE LAURA/ QUARTO - DIA

Ismael está deitado na cama. Está careca, apático, usando máscara de gás e tomando soro.

A máquina que registra seus batimentos cardíacos produz um som pouco audível.

Ralf avalia o quarto, vê os troféus e as fotos de Ismael quando jovem.

Pára ao lado da cama. Ismael abre os olhos.

RALF

Como vai?... Por mais que em alguns momentos eu o tenha odiado mais que tudo, fique sabendo que nunca desejei nenhum mal a você...

Ismael move o braço com dificuldade e retira a máscara.

ISMAEL

Ainda quer me prender, detetive?

RALF

Não, nem mesmo se tivesse por algum lugar fazendo suas... Você sabe bem o que... Isso não mais passaria pela minha mente... No momento eu só quero ocupar minha cabeça com uma coisa... O que foi feito no corpo da minha filha?

EM FLASHBACK:

CENA 173 / INT. GARAGEM DO FURGÃO/SALA - NOITE

Com uma luz do centro, a filha de Ralf está sobre uma mesa com dois MÉDICOS em volta, um de cada lado.

Ismael sai da escuridão e se aproxima do centro da sala ficando ao lado da cama.

ISMAEL (V.O.)

Seqüestraram a garota para ameaçar o detetive. E descobriram que ela tinha poucos dias de vida.

Um dos médicos balança a cabeça negativamente. Ismael apenas observa.

ISMAEL (V.O.)

Eu não poderia deixar aquela alma inocente morrer...

Ismael fala alguma coisa e os dois médicos olham rapidamente, surpresos.

CENA 174 / EXT. CASA DE RALF/RUA - NOITE

Ismael está sobre a moto estacionada na calçada. Ele vê através da janela Ralf abraçado com a esposa. Ela chora enquanto Ralf tenta confortá-la e conter as próprias lágrimas.

CENA 175 / INT. CASA DE RALF/SALA - NOITE

Ralf e sua esposa choram abraçados olhando para a foto de sua filha que está sobre a mesinha de vidro em frente o sofá.

ISMAEL (V.O.)

Também me machucava o sofrimento do detetive e sua esposa.

CENA 176 / INT. GARAGEM DO FURGÃO - DIA

Ismael estaciona o furgão.

SALA

O médico ENTRA na sala empurrando uma maca com um corpo sobre ela.

Outro médico já está no centro. Um deles abre o zíper do saco branco. Ismael é quem está sobre a maca. Está com os olhos fechados. Os médicos olham entre si.

Os médicos começam os procedimentos cirúrgicos. Ismael abre os olhos.

Ismael leva a mão à boca como se tivesse um cigarro nela. Ele faz o gesto de fumar e de tragar. E continua com o gesto enquanto os médicos fazem a cirurgia.

Ismael vira o rosto de lado. Próximo está a filha do detetive sobre uma mesa.

ISMAEL (V.O.)

De tudo que fiz na vida, talvez esse seja o único que realmente possa ser considerado um gesto de bondade... Só uma parte de mim continuará viva, e esse é meu legado. A quem só trouxe dor e sofrimento ao mundo, a vida de uma criança será a minha herança...

Ismael volta o olhar para cima. Dá de cara com a luz no centro da sala que ofusca seus olhos. A imagem fica branca.

RETORNO FLASHBACK

Ralf vê a cicatriz da cirurgia na barriga de Ismael.

Ismael fecha os olhos devagar. O som que marcava a atividade de seu coração pára de apitar.

Laura ENTRA. Debruça sobre o peito de Ismael, chorando.

Ralf se afasta da cama.

CENA 177 / INT. BAR - NOITE

Ralf está no balcão segurando uma cerveja. Sávio senta ao lado.

SÁVIO

Então, detetive, como vai a vida?

Ralf dá um gole da cerveja e continua olhando para frente.

Sávio faz um sinal para o BARMAN pedindo uma bebida.

SÁVIO (CONT)

O que pensa em fazer agora?

RALF

Ultimamente eu não estou mais pensando, depois de tudo que passei, vivo como um vegetal...

Sávio recebe a cerveja do barman.

SÁVIO

Bom... Espero que isso não atrapalhe o seu trabalho.

RALF

Por agora eu não tenho nenhum trabalho. Tudo ficará em suas mãos.

SÁVIO

Mas e as suas investigações sobre os seqüestradores da sua filha?

RALF

Minha filha apenas esteve perdida num parque... Vou viajar. Minha família precisa de mim... Precisa mais do que os papeis do meu escritório...

Ralf joga uma nota sobre o balcão e SAI...

SÁVIO

Se for a alguma pescaria não se esquece de me convidar.

Ralf pára.

RALF

Eu parei de pescar, meu nobre estagiário, parei quando descobri que eu era a isca.

CENA 178 / EXT. BAR/RUA - NOITE

Ralf pára na calçada. Uma viatura da polícia passa com a sirene ligada. Ralf apenas a observa.

CENA 179 / EXT. RUA SEM SAIDA - NOITE

JOSÉ (40) dobra a esquina correndo. Se joga atrás de uma caçamba de lixo. Apóia-se nela. Está muito ofegante. Tosse muito, se encolhe.

José retira um cigarro do bolso da jaqueta. Pega um isqueiro e tenta acendê-lo. Se treme muito. Mas o isqueiro falha.

Uma SOMBRA projeta sobre José. A sombra permanece sobre José que continua agachado.

SOMBRA

Por que está tão ofegante?

José olha para cima, tenso.

A mão do homem que causa sobra aproxima de José com um isqueiro. O homem acende o isqueiro. Jose, um pouco

desconfiado aproxima o cigarro ao fogo do isqueiro. Traga o cigarro.

SOMBRA

Correr da polícia deveria ser uma prática esportiva, não um salto no abismo...

JOSÉ

Meu pulmão não é mais o mesmo.

SOMBRA

Cigarro?

José apenas fuma.

SOMBRA (CONT)

Você precisa de um pulmão novo. O emprego é seu.

O homem coloca uma pasta com uma chave de um carro sobre a tampa da caçamba do lixo.

Jose levanta. Olha para o homem e pega a pasta. Abre a pasta. Sorrir.

FADE OUT

ISMAEL (V. O.)

Sacrifício, há quem se sacrifique por uma filha, há quem se sacrifique por uma vida. Há tantas razões para matar quanto para morrer.

FADE IN

CENA 180 / EXT. CEMITÉRIO - DIA

CLOSE UP - PERNAS DE MARISA E JÚLIO

Caminham por entre túmulos.

EM FLASHBACK:

EXT. RUA SEM SAÍDA - DIA

Carlos está ao chão, desacordado. Ele se meche devagar. Abre os olhos. Se levanta, tonto.

Visualiza a rua e vai em direção a transversal.

RETORNO FLASHBACK

ISMAEL (V. O.)

Mas parece que nenhum delas possa justificar quem mata. No entanto, morrer para defender um inocente é o ápice da nobreza humana.

Pernas continuam a caminhar pelo cemitério.

EM FLASHBACK:

INT. FERRO VELHO/SALA SEMI-ESCURA - NOITE

Tone está parado próximo a parede de vidro. Ele olha para Júlio deitado na cama. E também olha para a cama que Carlos estava. Agora ela está vazia.

Próximos a porta, os dois médicos estão colocando alguns pertences dentro de suas bolsas preparando-se para irem embora.

Tone caminha em direção as camas. Os médicos percebem e ficam a observar.

Tone se aproxima de Júlio. Passa a mão em seu rosto. Se vira para a outra cama e vai até ela. Tone deita na cama.

Tone respira profundamente. Levanta um pouco o rosto para olhar para os médicos e balança a cabeça positivamente.

Os médicos se entreolham. Depois olham para tone. Cabelo Branco balança a cabeça negativamente.

Tone começa a desabotoar a camisa. Olha para o lado. Pega um bisturi.

Tone passa o bisturi sobre o próprio peito.

Os médicos vão a sua cama ligeiramente enquanto o sangue lhe escorre por todo o corpo e começa a cair ao chão.

RETORNO FLASHBACK

Pés param em frente a uma sepultura.

VOLTA À CENA.

Julio se agacha. Coloca flores sobre o túmulo. Julio se levanta e abraça Marisa.

INSERT - LÁPIDE DE TONE

NARRAÇÃO (V.O.)

Amado esposo, pai compreensivo e cidadão de valor.
Saudades eternas

VOLTA À CENA

ISMAEL (V. O.)

Somos humanamente condicionados pelos dilemas humanos. Mudamos de idéia quando a situação muda. Mas quando um pai ama um filho não existe situação ou dilema, a natureza nos programou para sermos defensores de nossas crias a qualquer custo, inclusive se esse preço for a nossa própria vida.

Marisa e Julio retornam pelo caminho.

CENA 181 / INT. RUA - NOITE

Vazia e repleta de lixo. A câmera segue pela rua até próximo de uma esquina com um beco. SOM de um GRITO de mulher e um TIRO em seguida.

Carlos SAI do beco vasculhando uma bolsa feminina. Ele retira uma carteira e joga a bolsa fora. Pega o dinheiro da carteira coloca no bolso de sua jaqueta e joga a carteira ao chão.

ISMAEL (V. O.)

A vida pode dar chances a um criminoso, mas se o criminoso decide não mudar, só há um propósito para a maldade: servi o mal.

Carlos caminha em direção ao beco. Quando dobra a esquina. Som de tiro.

Carlos cai morto. No beco está João com a arma em punho saindo fumaça do cano.

FADE OUT

Fim.